

“Prestar à comunidade um serviço educativo de elevada qualidade, dando uma resposta eficaz às diferentes necessidades, tendo em conta o carácter único e dinâmico da Instituição e promovendo uma atitude cooperante com a comunidade educativa e local. Uma escola de referência pela humanização, abertura à comunidade, inovação e qualidade do serviço educativo prestado.”

PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA DE MÚSICA DO ORFEÃO DE LEIRIA 2022-2025



ÍNDICE

1	CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE	4
2	CARACTERIZAÇÃO DO ORFEÃO E DAS SUAS ESCOLAS	6
2.1	IDENTIDADE E CULTURA DO ORFEÃO	7
2.1.1	CONTRIBUTOS ACADÉMICOS E PROFISSIONAIS NA ÁREA DA MÚSICA	7
2.1.2	CONTRIBUTOS ACADÉMICOS E PROFISSIONAIS NA ÁREA DA DANÇA.....	9
2.2	INTERLIGAR A INSTITUIÇÃO COM A COMUNIDADE EDUCATIVA	10
2.3	ORGANIZAÇÃO/ GESTÃO ESCOLAR E PEDAGÓGICA	11
2.3.1	DIREÇÃO PEDAGÓGICA.....	11
2.3.2	CONSELHO PEDAGÓGICO	12
2.3.3	DEPARTAMENTOS CURRICULARES	12
2.3.4	ARTICULAÇÃO COM AS ESCOLAS DO ENSINO REGULAR	13
2.4	RECURSOS HUMANOS.....	13
2.4.1	PESSOAL DOCENTE	14
2.4.2	PESSOAL NÃO DOCENTE	14
2.4.3	ALUNOS	15
2.4.4	ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO/ASSOCIAÇÃO DE PAIS	17
2.5	RECURSOS MATERIAIS	18
2.6	RECURSOS FINANCEIROS.....	18
2.7	INSTALAÇÕES.....	18
2.8	APOIO TÉCNICO -	19
2.9	OFERTA LETIVA	26
2.9.1	MÚSICA:.....	26
2.9.2	DANÇA:	27
2.9.3	CURSOS LIVRES	27
2.10	PROTOCOLOS E COLABORAÇÕES:	28
2.10.1	COM INSTITUIÇÕES E ORGANIZAÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL; REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL	29
2.11	SUCESSO EDUCATIVO DOS ALUNOS: AVALIAÇÃO GLOBAL	30
2.11.1	MÚSICA.....	30
2.11.2	DANÇA.....	32
III.	VISÃO/MISSÃO/VALORES.....	33
1	PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	33
2	OBJETIVOS.....	35
2.1	OBJETIVO GERAIS	35
2.2	OBJETIVOS EDUCACIONAIS, METAS E ESTRATÉGIAS	35

2.2.1	OTIMIZAR O FUNCIONAMENTO PEDAGÓGICO	35
2.2.2	DINAMIZAR A VIDA ARTÍSTICA DO ORFEÃO/CRIATIVIDADE/INOVAÇÃO	36
2.2.3	INTERLIGAR A INSTITUIÇÃO COM A COMUNIDADE EDUCATIVA	37
2.2.4	PROMOVER UM CLIMA DE EXCELÊNCIA E RIGOR NA INSTITUIÇÃO	37
3	REGULAMENTO INTERNO:.....	38
4	PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.....	39
5	PLANO DE CAPTAÇÃO DE ALUNOS	39
5.1	OBJETIVOS GLOBAIS.....	39
5.2	DIMENSÕES AO NÍVEL DA INTERVENÇÃO / CAPTAÇÃO.....	39
5.3	ATIVIDADES E CAMPANHAS A DESENVOLVER	40
6	AVALIAÇÃO DO PROJETO	40
6.1	OPERACIONALIDADE.....	40
6.2	DISPONIBILIDADE DO PROJETO EDUCATIVO.....	41
6.3	ENTRADA EM VIGOR.....	41
7	CODA FINAL.....	41

I. INTRODUÇÃO

Projeto Educativo 2022/2025:

O Projeto Educativo da Escola (PE) do Orfeão de Leiria Conservatório de Artes, Associação (OLCA) é o principal instrumento de planeamento da ação educativa da escola, devendo por isso, servir permanentemente de ponto de referência e orientação na atuação de todos os elementos da Comunidade Educativa em que a escola se insere, em prol da formação de pessoas e cidadãos cada vez mais cultos, autónomos, responsáveis, solidários e democraticamente comprometidos na construção de um destino comum e de uma sociedade melhor do século XXI.

Considerando as grandes mudanças que caracterizam a sociedade atual, exige-se uma Escola que atente ao contexto social, com uma dinâmica educativa e inovadora, capaz de formar e educar cidadãos preparados para as novas exigências, de acordo com os recursos disponíveis e as necessidades e interesses de cada um.

Desta forma, a Escola, mais do que nunca deve ter a preocupação de centrar os seus modelos de ensino/aprendizagem e de organização, em processos que possibilitem dar resposta aos desafios da atualidade, através da promoção de práticas (em ação) que desencadeiem situações de verdadeira aprendizagem, às quais os alunos atribuam significado e desenvolvam competências. O seu sucesso não depende unicamente da ação do professor, pois todos os intervenientes deste processo revelam-se determinantes na conquista de uma formação pessoal significativa. Professores, escola, família, instituições e alunos fazem parte de um processo complexo de construção de uma sociedade do conhecimento, mais preparada para o futuro.

Assim terminado mais um ciclo, este novo PE 2022/25 assume-se como um instrumento de planeamento institucional e estratégico da Escola de Música e Dança do Orfeão de Leiria (EMOL), quer na operacionalização da sua autonomia, quer na orientação educativa. Este documento, baseado nas conclusões do relatório de autoavaliação e na avaliação do PE findo, para além de espelhar a realidade da escola, permite perceber a orientação da EMOL em prol daquilo que identificou como sendo fundamental, bem como a ação de melhoria educativa. É elaborado pelo Conselho Pedagógico de acordo com as suas competências e é aprovado pela Direção do OLCA, para um horizonte de três anos, e nele se explicitam os princípios, valores, metas e estratégias segundo os quais a(s) escola(s) se propõe(m) cumprir a sua função educativa.

O PE findo decorreu em anos de profundas mudanças e transformações, marcados pela Pandemia COVID-19. As implicações desta crise sanitária no Ensino em geral e no Artístico Especializado em particular assim como na Cultura e nas Artes foram da maior relevância, desde logo nas consequências dos diferentes confinamentos a que nos vimos sujeitos e que acarretaram uma vertiginosa passagem para o Ensino on-line e o recurso ao digital para divulgação de eventos culturais..., com tudo o que isso significou de transformação e adaptação de recursos e capacitação de pessoas, bem como das dificuldades introduzidas no sucesso dos processos de ensino-aprendizagem e nas audiências virtuais.

Terminámos o PE 2019/22 com a clara perceção de este último ano ter sido, em termos organizacionais, um ano de fecho de ciclo, um ano de transição e de preparação para um novo ciclo da vida da nossa Instituição que agora se renova e que tem novos desafios pela frente a curto-médio prazo: a implementação do novo PE integrado/alinhado/como elemento integrador da Gestão Estratégica da Instituição; a necessária capacitação de pessoas e da própria organização para a inevitável ampliação tecnológica; o alargamento da presença a nível territorial e a sustentabilidade financeira da instituição.

O presente PE dá continuidade ao anterior e baseia-se no envolvimento de todos os intervenientes na vida da escola tendo-se, por conseguinte, optado por uma metodologia de trabalho participativa. Assim, revelou-se imprescindível a participação e a auscultação da comunidade educativa, relativamente à organização escolar, à relação pedagógica, à liderança e aos recursos humanos e materiais.

Sendo que o PE deve apresentar-se como um documento estratégico orientador da ação educativa, do estabelecimento de educação, assim como um instrumento operativo para os membros da comunidade educativa, este deve, também, apresentar-se como um meio de informação para quem procura a escola.

O novo Projeto Educativo 2022/2025 e respetivos Planos de Atividades anuais mantêm os oito eixos estratégicos definidos pela direção do OLCA: **Qualidade, Criatividade, Rigor de planeamento, Ambição, Internacionalização, Inclusão, Ambiente e Cultura.**

Apresenta-se aqui um documento sucinto, conciso e objetivo e, fundamentalmente, elaborado numa base de debate reflexivo e de negociação com a comunidade educativa. O PE está organizado em duas grandes secções: o Diagnóstico Estratégico com a apresentação do meio onde se integra a instituição e as respetivas escolas (identidade e cultura da instituição, a sua organização interna, o seu funcionamento, os recursos humanos, materiais e financeiros de que dispõe, as suas instalações, os protocolos com outras instituições da comunidade local, regional, nacional e internacional e ainda os resultados escolares do corpo de alunos no ano letivo transato) e os Objetivos traçados para o triénio 2022-2025, indicando quais os princípios orientadores que desde sempre regem a Instituição, os objetivos a atingir para o cumprimento da sua missão, bem como os instrumentos de organização e de planeamento essenciais ao seu bom funcionamento nomeadamente o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades, o Plano de Captação de Alunos e a Avaliação do Projeto Educativo findo.

O PE ora apresentado constitui assim um instrumento de planeamento e gestão escolares, sendo, no entanto, e como já referido, um documento dinâmico e aberto, no sentido de permitir acolher novas iniciativas e objetivos que contribuam para a construção de um ORFEÃO de Excelência. Ao invés de se apresentar como um fim em si mesmo, este documento contém as linhas estratégicas orientadoras para um trabalho que deve ter início agora e aqui com **Qualidade, Criatividade, Rigor de planeamento, Ambição e Internacionalização.**

II. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

1 CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

A região de Leiria é uma região de grande dinamismo e capacidade empreendedora, multifacetada, rica do ponto de vista histórico e cultural e com elevado potencial, continuando em terceiro lugar no ranking da consultora internacional *"Bloom Consulting de 2021"* como melhor cidade para viver em Portugal, apenas ultrapassada pelos dois grandes polos urbanos de Lisboa e Porto, em termos de qualidade de vida.

Leiria foi designada em 2019 pela UNESCO como Cidade Criativa na área da música, uma distinção que passa a partilhar com 47 cidades espalhadas pelo globo.

Leiria como capital de distrito e sede da Comunidade intermunicipal da Região de Leiria, tem-se afirmado como um espaço territorial capaz de atrair pessoas e empresas qualificadas; um espaço territorial qualificado nos aspetos cívicos, culturais e económicos, conhecido e reconhecido pela excelência das suas organizações e empresas e pela capacidade de se mobilizarem na defesa do interesse coletivo e na melhoria dos serviços que prestam e no aumento da competitividade da região.

Leiria construiu assim uma reputação sólida na área económica, posicionando-se no lote dos concelhos de maior dinamismo a nível nacional. A diversificação do seu tecido empresarial, as apostas em sectores de forte vocação tecnológica, na internacionalização e na inovação, sustentam os bons indicadores que colocam este território entre os que apresentam a mais baixa taxa de desemprego.

A região de Leiria é caracterizada por ter uma boa localização estratégica, com presença de recursos naturais e construídos de elevado potencial económico, boas acessibilidades rodoviárias aos principais centros urbanos do País, densidade populacional acima da média, menor taxa de desemprego e menos problemas de coesão social em comparação com a média do País. Possui um forte dinamismo industrial, em particular no que respeita ao setor dos moldes, vidro, cerâmica, pedra e plástico, com uma reconhecida vocação exportadora e associações empresariais dinâmicas, com forte

ligação ao meio académico. Ao nível do Turismo, Leiria continua a incrementar os seus fatores de atratividade, potenciando a atividade turística e os recursos endógenos junto dos visitantes nacionais e internacionais.

Esta notoriedade, contudo, não reflete, nos dias que correm, aquilo que é verdadeiramente Leiria, que, nos últimos anos, tem vindo a posicionar-se também como uma marca emergente em diversas outras áreas, nomeadamente a nível cultural e do ensino artístico, de que resulta a oferta de um nível de elevada qualidade em termos de espetáculos e outras atividades culturais e artísticas com a participação de um público cada vez maior e mais entusiasta.

Leiria tem-se assim afirmado pela sua iniciativa económica, mas tem também tradições culturais, existindo por exemplo uma oferta interessante de lojas de comércio de instrumentos e materiais musicais assim como a nível da dança, fruto da procura e das necessidades da população estudantil musical e de dança, mas também das inúmeras bandas filarmónicas que existem no distrito de Leiria, o concelho de Leiria é o concelho do país com mais Bandas Filarmónicas (11).

Os movimentos orfeónicos surgiram no início do séc. XX, formando-se vários grupos, com destaque para o Orfeão de Leiria; a banda militar, através dos seus músicos, contribuiu para a formação de várias orquestras e forneceu à cidade e à região, para além de muitos concertos, muitos regentes filarmónicos. Foi com todos estes “ingredientes” que foi possível ouvir repertório coral sinfónico e concertístico, chegando a promover-se obras de compositores locais. As citadas entidades promotoras de concertos, nas décadas de 30 a 60 do século passado, trouxeram a Leiria, e ao extinto teatro D. Maria Pia, os melhores intérpretes nacionais e internacionais de então: Orquestra da Emissora Nacional, Pedro de Freitas Branco, Frederico de Freitas, Igor Markevitch, Vianna da Motta, Maria João Pires, Nikita Magalof, entre outros.

Através do Festival “Música em Leiria” já na sua 40ª edição, promovido pelo Orfeão de Leiria Conservatório de Artes, a partir de 1983, tem sido possível manter a tradição de trazer a Leiria e a outras cidades da região concertos de Música Erudita, para além de outros géneros musicais, com maestros, intérpretes e compositores de referência, nacionais e internacionais, pelo menos uma vez por ano, durante cerca de dois meses.

O Orfeão de Leiria iniciou a sua atividade em maio de 1946, com um Coral dirigido por Rui Barral, a que se sucederam, ao longo dos anos de ininterrupta atividade, vários outros ilustres maestros; dedicou-se, no entanto, às atividades de outras áreas artísticas, nomeadamente ao teatro e à dança. O Coral foi o embrião do que é hoje o OLCA, entidade de referência no âmbito cultural, autêntico *ex-libris* cultural da cidade e de uma vasta região que não se confina ao concelho de Leiria, a única que, por três vezes, foi distinguida por diferentes governos com a Medalha de Mérito Cultural, desenvolvendo a sua atividade ao longo das suas mais de seis décadas.

Na última década o OLCA lançou projetos de referência a nível nacional: o Festival Internacional de Guitarra de Leiria (FIGL), Estágio Internacional de Orquestra, Ciclo de *Masterclasses*, Concertos Didáticos, Festival Beira-Rio e os Concertos com História. Estes eventos têm contado com a presença de grandes nomes da música quer a nível nacional quer internacional.

Salientamos que estes projetos têm enriquecido sobremaneira a qualidade dos nossos alunos.

O OLCA é promotor em conjunto com a Câmara Municipal de Leiria de inúmeros concertos na cidade e na Região de Leiria, através do Ciclo de Concertos nas Freguesias e dos Concertos com História.

No que respeita a infraestruturas culturais, são várias, privadas e públicas, nomeadamente as das escolas do Instituto Politécnico de Leiria (IPL); de âmbito municipal, as do Teatro José Lúcio da Silva, onde se realizaram obras que permitem apresentar qualquer tipo de espetáculo, existindo ainda o Teatro Miguel Franco, no antigo Mercado de Sant’Ana, espaço polivalente, onde há cinema, teatro, dança e outras atividades culturais, assim como novas salas de cinema (Cinema City e LeiriaShopping).

Outros espaços têm sido utilizados como locais de concerto, destacam-se as várias igrejas da região, o Centro de Diálogo Intercultural (CDIL) e o Solar dos Ataídes da Fundação Caixa Agrícola de Leiria. Por outro lado, algumas livrarias realizam atividades musicais, não se limitando somente ao comércio, mas também à divulgação cultural e musical.

Existem também museus, como o Moinho do Papel, o Museu de Leiria e o Museu da Imagem e Movimento, entre outros, que abarcam uma já significativa capacidade de fazer interagir a música com as outras artes.

O ensino da música está igualmente bem consolidado no concelho. Para além da EMOL, existe a Sociedade Artística Musical dos Pousos (SAMP), o Conservatório de Música da Caranguejeira e ainda escolas não oficiais, escolas particulares que ministram o ensino da música. Estas são sobretudo coletividades e as 11 bandas filarmónicas que existem no concelho de Leiria. Nos concelhos limítrofes existem já outros conservatórios e academias oficiais de música, nomeadamente, em Alcobça, Marinha Grande, Ourém, Fátima e Pombal.

No que respeita ao ensino oficial da dança, existe no concelho a Academia de Ballet e Dança – Annarella e Escola de Dança Diogo Carvalho, no entanto nas zonas limítrofes do concelho, podemos encontrar a Academia de Dança de Alcobça, Escola Vocacional das Caldas da Rainha, Academia de Dança Arabesque de Ourém, Escola Vocacional de Tomar da Sociedade Filarmónica Gualdim de Pais, Sport Operário Marinhense da Marinha Grande e Escola de Dança do Conservatório David de Sousa, na Figueira da Foz. Em Leiria, a prática da dança é cada vez maior, existindo diversas escolas de dança com inúmeras modalidades de dança.

2 CARACTERIZAÇÃO DO ORFEÃO E DAS SUAS ESCOLAS

O Orfeão de Leiria Conservatório de Artes, Associação (OLCA), instituição associativa com a sua sede na Av. 25 de Abril, Leiria, tem por finalidade promover a difusão da cultura, a prática da música coral, o ensino artístico, a beneficência, propaganda e defesa regional.

A EMOL é um departamento do OLCA, instituição de utilidade pública proprietária da Escola. É abrangida pelo Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, visando prosseguir os objetivos educacionais previstos na Lei de Bases do Sistema Educativo, em particular para o ensino artístico.

Foi em 1982, graças ao impulso de José Ferreira Neto, que se criou, no então Orfeão de Leiria, uma Escola de Música. No entanto, só em 1990, por despacho do Ministério da Educação, passou a ser escola de música com ensino oficializado, na altura a única escola do distrito nestas condições.

A EMOL obteve o seu paralelismo pedagógico em 12 de julho de 1990 e autonomia pedagógica a partir do ano letivo 2009-2010, funcionando nos regimes de iniciação, articulado, supletivo e ensino profissional em cooperação com as Escolas Secundárias da região.

No ano letivo 1999/2000 o Orfeão de Leiria amplia as suas atividades através da criação de uma escola de dança (EDOL) de ensino artístico especializado, cumprindo-se, assim, o objetivo de contribuir para a formação profissional na área da dança a nível nacional.

O averbamento dos cursos de Dança na autorização definitiva de funcionamento nº 4545/DES da Escola de Música do OLCA com efeitos a 1 de Setembro de 2019 veio potencializar a fusão da arte com a educação oficial, mas também a inclusiva. A dança e a música, enquanto instrumentos didáticos/pedagógicos e através do processo de ensino-aprendizagem, podem ser utilizados na valorização das potencialidades dos alunos, sendo fundamental incluir e utilizar a modalidade artística da dança e da música no contexto educativo desde cedo.

A 15 de junho de 2022 foi concedida a autorização de funcionamento à Escola de Música do Orfeão de Leiria o Curso Básico de Teatro para os 2º e 3º ciclos do ensino básico, nos termos da Portaria nº 65/2022, de 1 de fevereiro.

Atualmente a EMOL dispõe de um corpo docente detentor de graus académicos superiores e altamente qualificado, quer pedagogicamente, quer artisticamente.

Durante o último triénio, o OLCA teve um aumento significativo de alunos chegando neste momento aos 773, facto que nunca aconteceu (alunos da EMOL e do Conservatório Sénior). Este aumento de alunos é o reflexo do trabalho de qualidade que se desenvolve, quer nas escolas, quer através dos projetos desenvolvidos nos últimos anos bem como do esforço contínuo de sair “fora das suas portas”, quer participando nos variadíssimos eventos culturais da região e nas idas às escolas da região, promovendo assim as atividades do Orfeão.

Os planos de atividades elaborados pelas escolas desde o ano letivo 2016/2017 tiveram um alto nível de execução e neles constam uma grande variedade de atividades. Estas têm como objetivo aumentar o conhecimento e motivação dos alunos, destacando-se as *masterclasses/workshops* e os Estágios de Orquestra de Sopros e Cordas. Existe hoje um cuidado em calendarizar todas as atividades com muita antecedência, permitindo assim uma melhor organização quer do OLCA quer das famílias.

Verificam-se também melhorias muito significativas na taxa de sucesso dos alunos de música e de dança e os níveis de abandono desceram para cerca de metade, em termos gerais. Estas melhorias resultam de um maior acompanhamento por parte dos professores, um aumento significativo de aulas de apoio, da existência de um coordenador de turma e tutor do aluno. Os procedimentos foram uniformizados e todos os anos se discutem os aspetos a melhorar, procurando o debate, a partilha e a melhorias de estratégias.

Na procura de uma escola inclusiva, todos os anos os currículos das disciplinas são amplamente discutidos e aprovados, assim como as respetivas matrizes de provas. Procura-se a valorização do conceito de inclusão, estabelecendo práticas pedagógicas adaptadas a cada aluno.

2.1 IDENTIDADE E CULTURA DO ORFEÃO

O **Orfeão de Leiria Conservatório de Artes (OLCA)** foi fundado por iniciativa de um grupo de notáveis leirienses que, em Assembleia Geral Constituinte de 15 de julho de 1946, aprovou os seus estatutos. Em 16 de novembro do mesmo ano, por despacho do Governador de Leiria, foram ratificados os referidos estatutos, que, a partir de então, passaram a ter vinculação jurídica nos termos da legislação vigente.

Desde a primeira hora que se tornaram evidentes tanto a simplicidade como a clareza dos fins e os objetivos que os fundadores desta instituição quiseram consagrar no escopo dos seus estatutos. Tão lineares e transparentes que continuam a ter plena atualidade e por isso aqui se reproduzem:

Artigo 1º

O ORFEÃO DE LEIRIA|CONSERVATÓRIO DE ARTES, ASSOCIAÇÃO, instituição associativa com a sua sede na Av. 25 de Abril, Leiria, tem por finalidade promover a difusão da cultura, a prática da música coral, o ensino artístico, a beneficência, propaganda e defesa regional.

1º – As várias atividades a desenvolver serão organizadas em departamentos os quais se regerão nos termos destes estatutos e regulamentos internos.

2º- Para a realização dos seus fins, o ORFEÃO DE LEIRIA|CONSERVATÓRIO DE ARTES, ASSOCIAÇÃO, colabora com todas as entidades oficiais e organizações particulares, podendo associar-se a todos os organismos de cuja associação resultem benefícios para a prossecução de objetivos culturais.

Artigo 2º

O ORFEÃO DE LEIRIA|CONSERVATÓRIO DE ARTES, ASSOCIAÇÃO, como coletividade, não terá qualquer filiação política ou religiosa, colaborando com todos os partidos políticos ou associações religiosas legalmente constituídas, desde que dessa colaboração resultem benefícios efetivos cultural e socialmente.

2.1.1 CONTRIBUTOS ACADÉMICOS E PROFISSIONAIS NA ÁREA DA MÚSICA

A EMOL tem procurado, desde a sua criação, e particularmente desde a sua oficialização, consolidar um ensino da música de qualidade, seguindo as teorias pedagógicas e as metodologias mais avançadas, tendo em vista o objetivo de ser uma “escola com autonomia pedagógica”, o que foi alcançado no ano letivo 2009/2010.

Assim, tendo em conta que o trabalho pedagógico em qualquer escola, como organização social que é, depende das suas condições organizacionais e considerando que:

- O aparecimento, o desenvolvimento e o nível das aptidões musicais de um indivíduo dependem dos estímulos musicais a que ele está sujeito ao longo da vida e, particularmente, nos seus primeiros anos;
- O processo de ensino/aprendizagem da música não se resume à aprendizagem de um instrumento dentro de uma sala de aula;
- A probabilidade de atingir elevados níveis de sucesso diminui se a aprendizagem da música se iniciar após os 9 anos de idade;
- A aprendizagem ao longo da vida é essencial ao desenvolvimento pessoal e social, seja de nível económico ou cultural;
- Formar músicos e cidadãos responsáveis, implica um investimento acrescido, quer no desenvolvimento de competências de aprendizagem, quer na exposição do resultado final.
- Se devem procurar projetos pedagógicos inovadores, recusando a perpetuação dos valores do sistema, que se ajustem a uma aposta na mudança e na aproximação das novas realidades artísticas.

A EMOL tem contribuído para a formação de músicos que se destacam a nível nacional e internacional, exercendo a profissão de instrumentistas ou de professores. De referir:

Adriana Santos	Flávio Lopes	Marina Camponês
Adriana Paraíso Vaz Cardoso	Francisco Gonçalves	Maryana Lagoyda
Ana Carlota Silveiro	Francisco Vieira	Miguel Alves Ferreira
Ana Carolina Gaspar	Gonçalo Pereira	Miguel Brites Alves
Ana Ester Santos	Hélder Ferreira	Miguel dos Santos Alves
Ana Lúcia Gameiro Carvalho	Hildeberto Peixoto	Mikael Faustino
Ana Luzia Lapo Franco	Hugo Ferreira	Mónica Antunes
Ana Margarida Balão	Humberto Ladeira	Mónica Lopes
Ana Maria Lopes	Ilda Coelho	Nelson Caetano
Ana Patrícia Cunha	Inês Condeço	Neuza Bettencourt
Ana Regina Neto Domingues	Inês Costa	Nuno Antunes
Ana Sofia Mateus Francisco	Ivan Branco	Nuno Miguel Freitas
André Almeida Ferreira	Ivan Silvestre	Paulo Santo
André Cordeiro da Silva Branco	Jacinta Nunes Correia	Pedro Alexandre Frazão
André Ramalhais	Joana Nogueira	Pedro Brogueira
Ângela Neto Domingues	Joana Ribeirinho Fernandes	Pedro Calado
António Casal	João Diogo Pereira	Pedro João Rodrigues
Artur Delgado	João Faustino	Pedro Pinto
Bárbara Bernardino	João Ferreira	Pedro Rodrigues
Beatriz Costa	João Filipe Cunha	Pedro Santos
Belisa Brites Nogueira	João Henrique Santos	Pedro Tomás
Bruna Pinto	João Lucas Santos	Rafael Mendonça
Bruno Almeida Ferreira	João Luís Ramos	Rafael Pessoa
Bruno Lousada	João Maneta	Renato Luís
Carla Antunes	João Mário Vinagre	Ricardo Ferreira
Carlos Ramos	João Miguel Resende	Ricardo Nuno Alves Pereira
Carolina Rosa	João Nuno Santos	Rita da Silva Domingues
Catarina Ferreira	João Paulo Gonçalves	Rita Fernandes
Catarina Gomes	João Paulo Lopes	Rita Neto Domingues
César Cardoso	João Pedro Costa	Rita Pereira
Claire Santos	João Pedro Ferreira	Rita Seco
Clara Mendes	João Repolho	Roberto Batista

Cláudia Franco	João Tiago Gomes	Rodrigo Carreira
Cristiana Moreira	Joel Silva	Rodrigo Rainho
Cristiano da Felismina	José Guilherme Neves	Rosa Coelho
Daniel Bernardes	José Manuel Maria	Rui Carreira
Daniel Constantino	José Moreno	Rui Filipe Correia
Daniel Faria	Juliana Gaspar	Rui Grenha
Daniela Massano	Lara Rainho	Sandra Lavajo Vieira
Diana Catarino	Laura Felício	Sara Marcelino
Diana Pinto	Leonor Abrunheiro	Sérgio Martinho
Diane Santos	Lúvia Duque	Sérgio Varalunga
Dinara Tonkikh	Lourenço Frazão	Sidnei Rebelo
Diogo Filipe Esteves	Luís Filipe Silva	Sofia Silva
Diogo Filipe Santos	Luísa Morais	Sónia Leitão
Diogo Patrício Santos	Luísa Pinção	Susana Ezequiel
Eduardo Cardinho	Magda Carvalho	Suse Ribeiro
Eduardo Ferreira	Manuel Sousa	Tiago Antunes Ferreira
Elsa Felicidade	Margarida Neves	Tiago Branco
Fábio Pascoal	Maria Carolina Resende	Tiago Santos
Filipa Grilo	Maria Manuela Coutinho	Tomás Franco
Filipe Rocha	Mariana Ferreira Baltazar	Tomás Rosa
Flávio Cardoso	Mariana Silva	William Fonseca

2.1.2 CONTRIBUTOS ACADÉMICOS E PROFISSIONAIS NA ÁREA DA DANÇA

Desde a criação da escola de dança que se procura oferecer aos alunos uma formação de qualidade que abarque um ensino técnico e artístico de qualidade, proporcionando-lhes o contacto com diferentes linguagens de movimento, seja através das aulas ministradas nas escolas bem como pelo contacto com diversos professores e coreógrafos de dança convidados.

Neste sentido e tendo em conta o trabalho pedagógico necessário em qualquer escola, considera-se importante:

- Que a probabilidade de se atingirem bons níveis de sucesso diminui se a aprendizagem da dança se iniciar por volta dos 3/4 anos de idade, dependendo de cada criança;
- Que a aprendizagem da dança aliada à formação geral promove a disciplina, organização e sucesso escolar, bem como o desenvolvimento pessoal e social, seja de nível económico ou cultural;
- Que se devem procurar projetos pedagógicos inovadores, que se ajustem a uma aposta na mudança, na aproximação das novas realidades artísticas e na inclusão.

A Escola de Dança tem contribuído para formação de bailarinos, performances e professores de dança, exercendo a profissão de bailarinos ou professores, na própria escola ou fora dela. De referir:

Alexandra Figueira
 Ana Filipa Manaia do Vale
 Ana Rita Ferreira
 Beatriz Santos
 Catarina Moreira
 Eunice Caetano
 Guida Maurício
 Katy Gaspar
 Katy Nascimento
 Rodrigo Pereira
 Sílvia Santos

2.2 INTERLIGAR A INSTITUIÇÃO COM A COMUNIDADE EDUCATIVA

A EMOL procura interligar-se com a comunidade educativa através de/a:

- Participações dos pais - As famílias são um fator muito importante na comunidade, pois são elas as responsáveis pela vida dos seus educandos. Assim, a família deve ter um papel intrínseco na vida da escola e para tal o Orfeão de Leiria procura a sua inclusão em atividades a eles destinadas, incrementando a sua participação nas várias atividades anuais;
- Inclusão da associação de pais no Conselho Pedagógico – A inclusão de um(a) representante da associação de pais no órgão consultivo da escola, procura ouvir as suas opiniões e conta com o seu apoio a nível material e humano;
- Inclusão da associação de estudantes no Conselho Pedagógico – O(A) representante da associação de estudantes no órgão consultivo da escola procura ouvir as suas opiniões e sugestões para uma maior e melhor vivência artística dentro da escola;
- Atividades fora de portas - Captar novos públicos e apelar à população para a importância da cultura e do ensino artístico, através do envolvimento da comunidade, da participação em concertos ou atividade, da participação nos intercâmbios com diversas instituições culturais ou escolas de ensino artístico, e da colaboração ativa com instituições da cidade que procurem promover a cultura.
- Utilização das artes promovendo uma aproximação social, permitindo um crescimento conjunto de uma comunidade, nas vivências, atitudes e responsabilidades. Para isto, o OL, cria condições para essa aproximação, criação e vivência de projetos de música e dança que possam incluir toda uma comunidade, uma sociedade. Estes projetos com caráter social, que se realizam nos mais variados contextos educacionais, desenvolvem-se junto de comunidades/etnias como desenvolvimento individual e sociocultural. Essas práticas têm em conta um número significativo de pessoas que, não tendo acesso a uma aprendizagem formal, podem encontrar nestes tipos de projetos a possibilidade de conhecer, fazer e praticar música;
- Possibilitar o acesso do ensino das artes a alunos menos favorecidos economicamente, promovendo assim a inclusão social;
- Sensibilização para a aprendizagem das artes através de apresentações/demonstrações instrumentais ou outras atividades, fora do ambiente escolar, procurando divulgar a oferta escolar e os instrumentos lecionados;
- Dinamização da página eletrónica da escola, promovendo e transmitindo para o exterior a dinâmica desenvolvida, as atividades realizadas.

2.3 ORGANIZAÇÃO/ GESTÃO ESCOLAR E PEDAGÓGICA

A estrutura organizacional da EMOL decorre da sua existência como departamento do OLCA, pelo que se apresenta o organograma desta instituição e respetivo enquadramento da Escola.

ORGANOGRAMA:



Os Corpos Sociais do OLCA, incluindo a Direção, funcionam em regime de voluntariado, tendo mandatos de três anos, de acordo com os Estatutos da instituição. Cabe à Direção a tutela das diferentes escolas, onde se incluem a EMOL. Assim, é atribuída a um dos elementos da Direção a responsabilidade direta do funcionamento das escolas, sendo que o mesmo reúne regularmente com a direção pedagógica da Escola, fazendo a ponte entre a direção executiva e a direção pedagógica. Acompanha ainda o cumprimento das normas do sistema educacional, segue portarias e instruções, valorizando a qualidade do ensino, o projeto pedagógico, a supervisão e a orientação pedagógica e valida o quadro docente.

A EMOL é um departamento do Orfeão de Leiria Conservatório de Artes (OLCA) e a sua autonomia manifesta-se quanto à orientação metodológica e adoção de instrumentos escolares; planos de estudo e conteúdos programáticos e avaliação de conhecimentos, para além dos restantes termos do art.º 37º do Decreto-lei nº. 152/13, de 4 novembro, em articulação com as competências da entidade proprietária da Escola e instituição de utilidade pública.

2.3.1 DIREÇÃO PEDAGÓGICA

A direção pedagógica da EMOL deve obedecer aos requisitos do art.º 40º do Decreto-Lei nº 152/2013.

2.3.2 CONSELHO PEDAGÓGICO

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação, supervisão pedagógica e orientação educativa da EMOL, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente.

É constituído para o triénio 2022/2025 por:

EMOL:

- a) Direção Pedagógica;
- b) Coordenadores dos departamentos curriculares;
- c) Coordenador do Gabinete de Projetos;
- d) Representante da direção do OLCA.

2.3.3 DEPARTAMENTOS CURRICULARES

Os departamentos curriculares são estruturas que visam o reforço da articulação curricular horizontal e vertical na aplicação dos planos de estudo definidos a nível nacional, regional ou local, bem como o desenvolvimento de estratégias conducentes ao sucesso escolar dos alunos. Compostos por docentes dos grupos disciplinares que lecionam as disciplinas neles incluídos, podem ser constituídos por subdepartamentos, tendo em conta a especificidade de algumas das suas disciplinas ou conjuntos de disciplinas.

Os departamentos curriculares da EMOL, grupos disciplinares que os integram e disciplinas que lecionam (sem prejuízo de outras que vieram a funcionar) constam da tabela seguinte:

Departamento	Grupos disciplinares	Disciplinas
Cordas	Cordas dedilhadas Cordas friccionadas	Guitarra; Harpa; Contrabaixo; Violeta; Violino; Violoncelo;
Teclas e Canto	Teclas Canto	Acordeão; Cravo; Órgão de Tubos; Piano; Acompanhamento e Improvisação; Instrumento de Tecla Canto;
Sopros e Percussão	Sopros Metais Sopros Madeiras Percussão	Trombone; Trompa; Trompete; Tuba Clarinete; Fagote; Flauta de Bisel; Flauta Transversal; Oboé; Saxofone Percussão; Bateria
Formação Musical e Ciências Musicais	Formação Musical Ciências Musicais	Formação Musical História da Cultura e das Artes Análise e Técnicas de Composição
Classe de Conjunto	Classe de Conjunto	Classe de Conjunto
Gabinete de Projetos	Projetos Cursos Livres	Projetos Cursos Livres
Departamento de Dança	Dança Música	Técnicas de Dança Clássica Técnica de Dança Contemporânea Repertório de Dança Clássica Repertório de Dança Contemporânea Composição Coreográfica Expressão Criativa Práticas Complementares de Dança Música

As reuniões de departamentos curriculares ou dos seus grupos disciplinares são convocadas pelo(a) coordenador(a) sempre que seja necessário. Estas reuniões têm a finalidade de promover a discussão e o debate de questões pedagógicas, dos programas e critérios de avaliação relacionados com a(s) disciplina(s) que lecionam os docentes neles integrados.

2.3.4 ARTICULAÇÃO COM AS ESCOLAS DO ENSINO REGULAR

A EMOL, ao longo dos últimos anos, tem tentado sensibilizar os agrupamentos de escolas do ensino regular para os benefícios do ensino artístico e para toda a sua conjuntura. Através da experiência que temos partilhado com as escolas com as quais a EMOL se articula, tem sido possível a aproximação aos alunos do 1º Ciclo. Essa aproximação, numa primeira fase, tem-se desenvolvido através de *Ações nas Escolas* do 1º Ciclo; ou seja, apresentações dos instrumentos ministrados na nossa escola à maioria das escolas do 4º ano de escolaridade dos agrupamentos circundantes à nossa área de abrangência (concelho de Leiria).

Durante cada ano letivo, a articulação do desempenho, comportamento e avaliação de cada aluno é facultada através de fichas de avaliação intercalares e fichas de final de período e de contactos telefónicos com os respetivos diretores de turma. Para os conselhos de turma dos alunos de articulado, nas escolas do ensino regular, são também destacados professores que representam a EMOL. A partir do ano letivo, 2016/2017, a direção pedagógica nomeou um professor Coordenador de Turma e que tem a responsabilidade e o dever de ser o elo de ligação mais rápido e eficaz no intercâmbio de informação entre a turma da escola do ensino regular e o respetivo Diretor de Turma e a EMOL.

São funções do Coordenador de Turma:

- Manter um contacto regular com os alunos, encarregados de educação, professores e diretores de turma, tendo em vista o esclarecimento e colaboração recíprocos do processo ensino/aprendizagem e a solução das dificuldades escolares;
- Reportar as ocorrências de indisciplina ao Diretor Pedagógico da EMOL e ao respetivo Diretor de Turma da escola do ensino regular;
- Acompanhar o percurso escolar dos alunos que apresentem desfasamento entre o ano de escolaridade que frequentam e o grau de frequência no ensino especializado;
- Supervisionar os planos de recuperação dos alunos referidos na alínea anterior;
- Participar nas Reuniões de Conselho de Turma das escolas do ensino regular, quando não for possível a presença de, pelo menos, um professor dos alunos e desde que não lhe esteja atribuída nenhuma outra tarefa.

A Direção Pedagógica da escola tem mantido um contacto mais direto com os diretores dos agrupamentos das escolas, com as quais esta tem protocolo, no sentido de articular de uma forma mais equilibrada todo este processo.

Tem-se consciência que a articulação com as escolas é um processo em constante construção e aperfeiçoamento. Muitas são as iniciativas nas quais há uma participação conjunta: participações musicais em eventos organizados pelas escolas do ensino regular; reuniões com os encarregados de educação dos alunos do ensino articulado; reuniões de esclarecimento com os encarregados de educação e pais de alunos interessados no ingresso ao ensino articulado; participações musicais nos Saraus/Galas e festas de final de ano das escolas do ensino regular e ajuda na orientação de materiais para concursos de música.

2.4 RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos da escola são o pessoal docente, o pessoal não docente, os pais e encarregados de educação e os alunos.

A abordagem no que se refere aos recursos humanos numa escola está voltada em garantir aos alunos um professor (a) que atenda as necessidades básicas para a função, pois ele terá de dar apoio pedagógico aos alunos no desenvolvimento das atividades, além de possuir competência profissional comprovada e condições adequadas de trabalho.

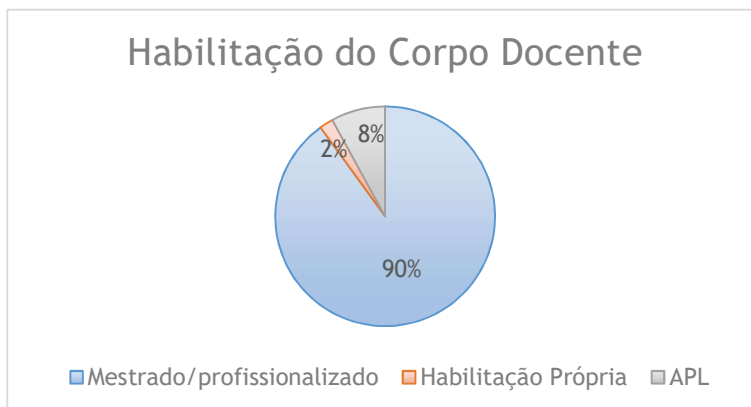
Mas os recursos humanos de uma escola, não são só os professores. Devemos apontar como atribuição e responsabilidade dos recursos humanos nas escolas, o pessoal administrativo e auxiliar, os alunos e encarregados de educação, ou seja, todos os intervenientes no processo educativo.

2.4.1 PESSOAL DOCENTE

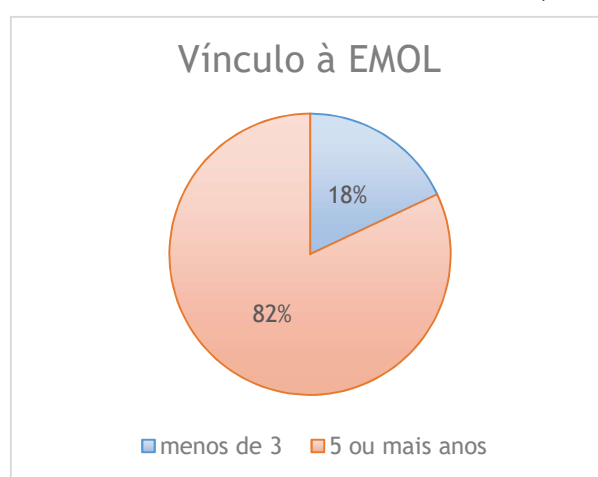
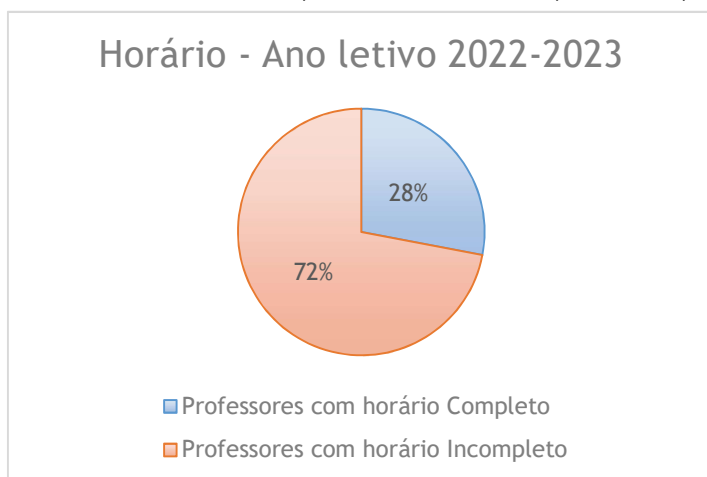
No ano letivo 2022/2023, e de acordo com a distribuição de serviço docente proposta pela direção pedagógica, o Orfeão de Leiria conta com a colaboração de 67 professores para a Escola de Música, incluindo os de Dança, que lecionam cursos livres e oficiais. A EMOL tem no ensino oficial 50 professores, dos quais 90% profissionalizados, 2% com habilitação própria e 8% com autorização de lecionação.

A estabilidade e a exclusividade, a nível de docência, são fatores essenciais ao desenvolvimento de um projeto educativo plurianual. Apesar de 82% dos professores estarem na escola há mais de 5 anos, só 28% têm nela horário completo, sendo os restantes simultaneamente docentes noutras escolas de música.

Para além disso, e nesta área de ensino, felizmente, os professores não exercem exclusivamente a docência, sendo



Para além disso, e nesta área de ensino, felizmente, os professores não exercem exclusivamente a docência, sendo



músicos e como tal, têm outros compromissos profissionais. Assim, embora esta situação lhes permita manter um nível de performance consentâneo com um ensino artístico de qualidade, ela traz algumas dificuldades na organização e funcionamento da escola.

2.4.2 PESSOAL NÃO DOCENTE

O OLCA dispõe de um quadro de 11 colaboradores administrativos e auxiliares efetivos, com experiência e dedicados à instituição.

A EMOL, estando integrada no OLCA, não tem pessoal não docente exclusivo das Escolas. No entanto, na distribuição das tarefas deste pessoal, foram atribuídas funções especificamente relacionadas com a EMOL, nomeadamente nas áreas de atendimento, alunos, pessoal docente e contabilidade.

Assim, no atendimento, conta-se com uma colaboradora para suporte permanente e secretariado, nomeadamente trabalho de reprografia, atendimento telefónico e por e-mail, pagamentos, matrículas, entre outras atividades.

Para apoio às escolas e respetiva direção pedagógica, conta-se com duas colaboradoras e entre elas a chefe dos serviços, que contribuem não só para uma boa gestão pedagógica como também administrativo-pedagógica. Exercem atividades como o acompanhamento de alunos e organização letiva, atendimento a professores e outras tarefas (atendimento telefónico e por e-mail, registo de faltas, preenchimento e envio de ficheiros informáticos, entre outros). Dão também apoio a atividades das escolas e da instituição, fazendo a monitorização da plataforma de administração pedagógica, a gestão e atualização do site e das redes sociais, bem como o desenvolvimento da imagem gráfica e a divulgação das atividades desenvolvidas na Escola.

Por outro lado, existe ainda a área da contabilidade, que é responsável por toda a área financeira. (vencimentos de todos os trabalhadores da instituição, fornecedores...)

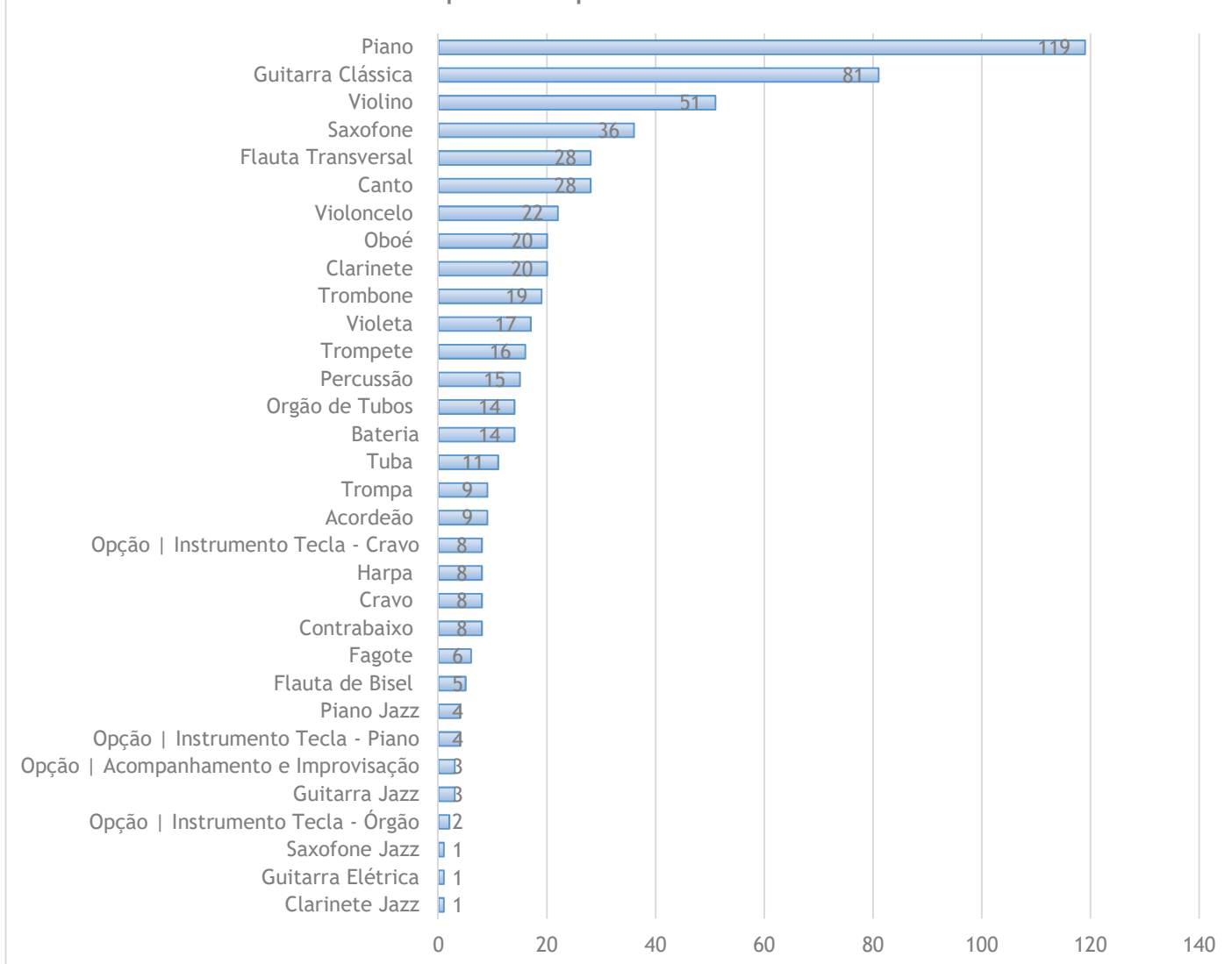
Os auxiliares são responsáveis por tarefas de vigilância, mas são também responsáveis de manutenção, limpeza e higiene da escola e apoiam as diversas atividades e concertos (logística), e transporte de crianças.

2.4.3 ALUNOS

Os alunos que frequentam o Orfeão de Leiria enquadram-se em vários regimes e na sua maioria são alunos que frequentam os Curso Básicos, em regime articulado, com uma faixa etária entre os 10-12 anos.

Dever-se-á ainda considerar a procura de conhecimentos musicais e de dança através do ingresso nos cursos livres.

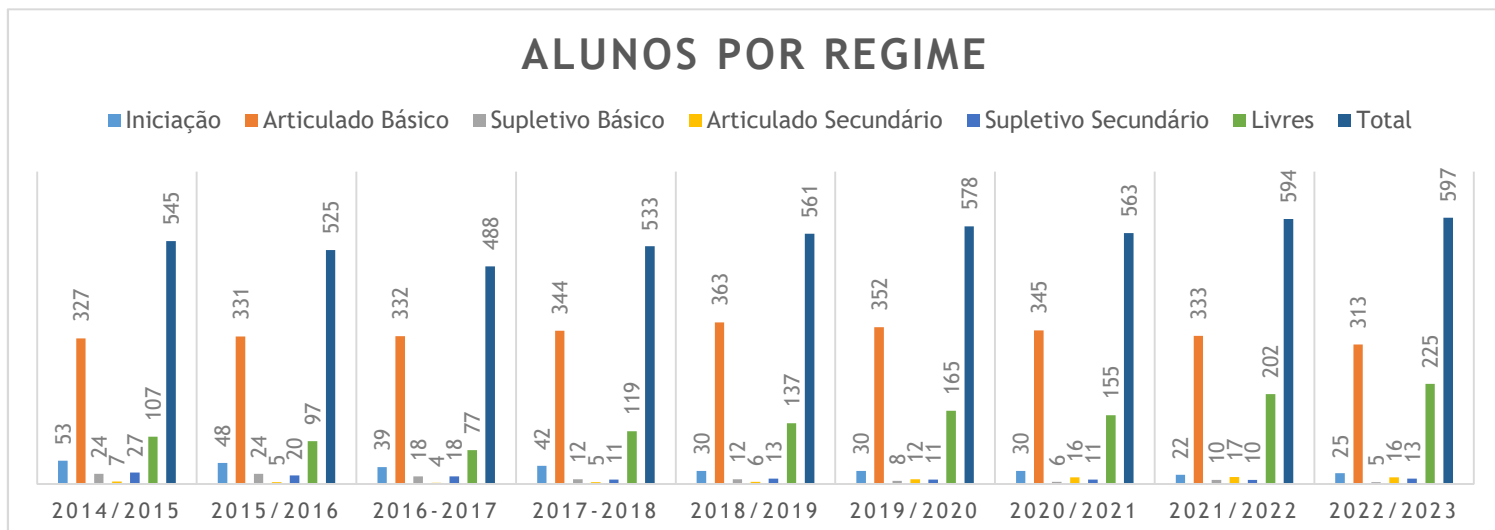
Número de alunos por disciplina de instrumento - 2022/2023



2.4.3.1 ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA ACÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

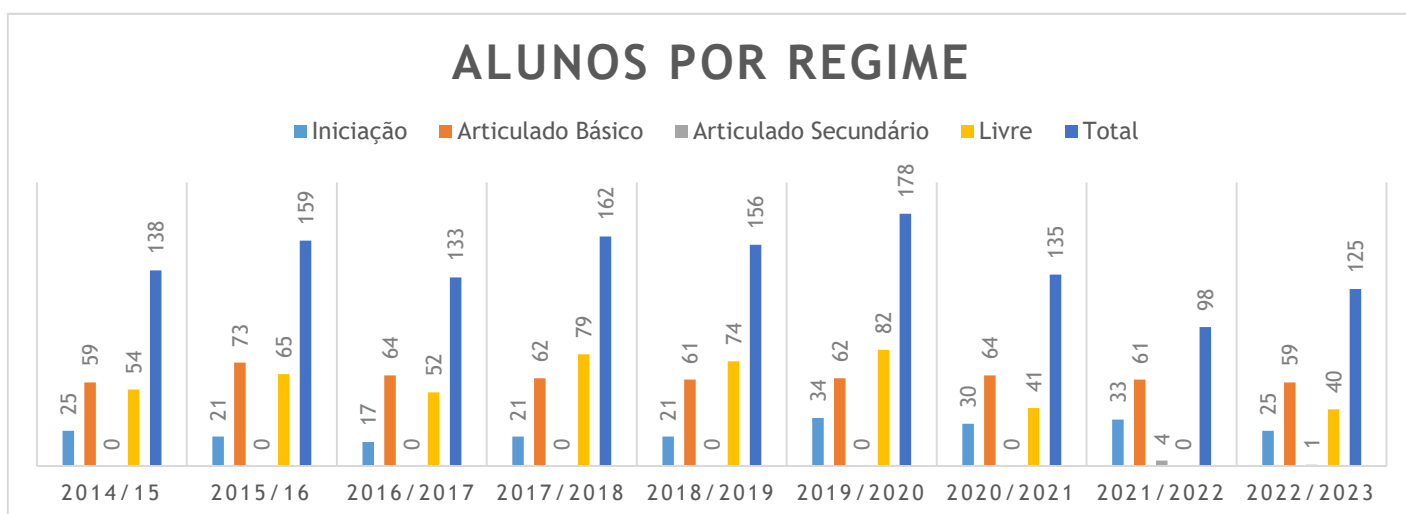
A EMOL procura beneficiar os alunos no âmbito dos serviços de Ação Social Escolar, com apoios que permitam superar ou compensar as carências de tipo sociofamiliar, económico ou cultural que possam dificultar o acesso à escola ou ao processo de aprendizagem, assegurando a estes alunos descontos nos transportes escolares, ajuda/reduções na aquisição de instrumentos ou mesmo alugueres/cedência de instrumentos gratuitos, descontos na aquisição de manuais escolares e descontos significativos em atividades extracurriculares, nomeadamente inscrição paga pela EMOL aquando da participação de alunos em Concursos de âmbito nacional ou internacional.

2.4.3.2 MÚSICA:



No que respeita aos cursos ministrados, no regime livre e articulado secundário, verifica-se um aumento de alunos. Em contrapartida no regime supletivo, tem-se assistido a um decréscimo tanto no 2º como no 3º ciclo devido à ausência de financiamento. Os cursos Livres têm aumentado com a criação de projetos para a pré e 1º ciclo (*Crescer com as Artes e Crescer com a Música*).

2.4.3.3 DANÇA:



Continua-se a verificar a frequência de alunos de diversas nacionalidades e de diferentes origens geográficas e socioeconómicas.

A evolução do número de alunos da EMOL, nos últimos sete anos letivos, é a seguinte:



O ano letivo 2019/2020 ficou marcado pelo início da pandemia e pelo ano em que o Orfeão teve mais alunos matriculados.

Os alunos que frequentam atualmente a EMOL preenchem as seguintes categorias:

- Crianças e jovens provenientes de famílias com alguns recursos económicos que querem integrar a música e/ou a dança na educação dos seus filhos;
- Jovens com alguma experiência musical ou de dança, que estando desfasados no ensino regular, pretendem ainda assim estudar música ou dança, ainda que de uma forma autofinanciada;
- Crianças que frequentam a escolaridade obrigatória e que, pela gratuidade do regime articulado, usufruem da oportunidade para adquirir conhecimentos de música ou dança e, particularmente, aprender a tocar um instrumento e diversos estilos de dança, independentemente de desejarem prosseguir uma carreira a nível da música ou da dança;
- Jovens com o 9º ano de escolaridade concluído que frequentam o Curso Secundário de Música, tendo a possibilidade de optar por uma carreira musical.

Para além destas categorias de alunos, existem ainda os alunos do Conservatório Sénior, direcionada para a faixa etária de mais de 50 anos que, em regime de curso livre, têm a oportunidade de estudar música, dança, teatro, contribuindo assim para as aprendizagens ao longo da vida bem como assim promovendo uma maior qualidade de vida e de bem-estar.

A direção pedagógica da EMOL tem privilegiado uma relação próxima com os alunos quer através de pequenas intervenções durante os intervalos das aulas, quer mantendo a porta aberta da direção pedagógica ou mesmo promovendo pequenos encontros por forma a manter um diálogo constante e contínuo com todos os alunos pois só assim se tem conseguido resolver problemas atempadamente e por vezes mesmo de forma antecipada.

2.4.4 ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO/ASSOCIAÇÃO DE PAIS

O papel dos encarregados de educação é fundamental na ação das escolas do Orfeão de Leiria. A direção pedagógica disponibiliza semanalmente um horário de atendimento para os pais encarregados de educação, e existe uma plataforma de área do aluno, que permite conhecer o percurso dos alunos e estabelecer a “ponte” entre os Encarregados de Educação e a escola.

Os pais e encarregados de educação dos alunos da escola, bem como outros familiares que os podem acompanhar (pais e avós, principalmente) fazem parte da comunidade escolar e são essenciais à dinâmica de inovação que se pretende manter, particularmente no que respeita aos alunos de idade inferior aos 5 anos e aos alunos portadores de deficiência. No ano letivo de 2013/2014, constituiu-se uma Associação de Pais e Encarregados de Educação com as duas escolas em conjunto – EMOL e antiga EDOL. Pretende-se que esta Associação seja um excelente instrumento ao serviço da ligação dos encarregados de educação à EMOL e um suporte firme para a existência de um clima de exigência e rigor que a qualidade da aprendizagem artística exige. Também neste aspeto, detetamos problemas e observamos que os pais, de forma geral, se mantêm à margem da escola, intervindo somente quando é absolutamente necessário. Assim, apresentando-se este Projeto com uma duração para três anos letivos, procurar-se-á reunir esforços no sentido de aproximar cada vez mais os encarregados de educação do processo de ensino-aprendizagem bem como incentivá-los a participar na construção do próximo Projeto Educativo e poder assim obter os seus contributos.

2.5 RECURSOS MATERIAIS

Atendendo à área de ensino, a maior parte do material didático é constituída por instrumentos musicais, em particular aqueles cujo ensino é ministrado na Escola, e respetivos acessórios, guarda-roupa, material cenográfico e adereços de dança. No entanto, para as aulas teóricas e práticas e para atividades não letivas, é utilizado outro tipo de material, nomeadamente máquina de filmar, máquina fotográfica, vídeo projetor, aparelhagens, gravadores e leitores de áudio e vídeo, projetores de vídeo, leitores de DVD, computadores, entre outros.

Futuramente prevê-se a implementação de uma biblioteca e mediateca, incluindo livros, revistas, DVD's de bailados ou documentários temáticos das diversas expressões artísticas, com maior predominância na área da Dança.

2.6 RECURSOS FINANCEIROS

O orçamento da EMOL é, na sua grande parte e até este momento, resultante da verba atribuída pelo Ministério da Educação para subsidiar os regimes de ensino articulado, supletivo e iniciação, dependendo do número de alunos inscritos nestes regimes, das propinas pagas pelos alunos nos regimes em que isso é possível e das verbas disponibilizadas pela Direção do OLCA, particularmente para a compra de material e equipamento como por exemplo instrumentos musicais, ou despesas inerentes à realização de um espetáculo de dança (técnico de luz, cenários, adereços, entre outros).

Uma das grandes ajudas que a EMOL tem aproveitado é o contrato-programa estabelecido com a Câmara Municipal de Leiria, que permite, através de um subsídio, manter a um nível aceitável as propinas pagas pelos alunos e a aquisição de instrumentos.

Algumas atividades são também subsidiadas pela comunidade, quer através do mecenato quer através do pagamento de entradas em espetáculos promovidos pelo OLCA.

2.7 INSTALAÇÕES

Sendo certo que as escolas devem adotar uma série de medidas de política educacional com o objetivo de criar condições que garantam um ensino de qualidade aos alunos, para proporcionar uma aprendizagem efetiva e eficiente aos alunos também é necessário que as escolas adotem padrões mínimos de funcionamento, sendo que tem sido uma preocupação da atual direção do Orfeão que tem investido nas infraestruturas e instalações bem como na aquisição de equipamentos/mobiliário para as salas de aulas. O Plano de Emergência foi igualmente revisto e atualizado e promovidas ações de formação e de simulação.

Na interrupção letiva de verão, foram feitas várias obras de reparação e manutenção no edifício, a nível dos estores, do ar condicionado, da iluminação, do pavimento dos estúdios de Dança, das divisórias dos balneários femininos, da redistribuição dos equipamentos e materiais pedagógicos com inventários nomeadamente a nível de cada sala de aula, dos instrumentos musicais, dos estúdios de dança, do “guarda-roupa” da dança. O auditório foi também intervencionado. O gabinete da direção pedagógica passou para o 1º piso, a secretaria foi redimensionada para melhor funcionamento e atendimento. De referir igualmente, a reparação do órgão e da harpa e a conservação e/ou aquisição de novos instrumentos e equipamentos necessários ao bom funcionamento das aulas.

O edifício, onde está instalada a EMOL, possui 6 pisos por onde se distribuem:

- Secretaria, dotada de equipamento adequado, nomeadamente equipamento informático e de reprografia;
- Centro de documentação;
- Gabinete dotado de cacifos individuais para professores;
- Sala da Direção do OLCA, que funciona também como Sala de Reuniões;
- Gabinete da Direção Pedagógica, dotada de dois computadores;
- Sala polivalente com Órgão de Tubos;
- Auditório com capacidade normal para 240 pessoas;
- Salas de estar;
- Elevador;
- Instalações sanitárias nos diferentes pisos, com uma para deficientes. Casas de banho com chuveiros para os alunos de dança;
- Cozinha;
- 3 Estúdios de dança com caixa-de-ar, linóleo, espelhos, barras fixas e amovíveis, equipamento audiovisual (Leitor de CD e DVD e televisão) e piano num estúdio;
- Balneários femininos e masculinos, munidos de cacifos para os alunos;
- 13 Salas de aula para instrumento;
- 4 Salas para aulas de turma.

As salas dividem-se em salas individuais, normalmente para aulas de instrumento, salas para aulas de turma (classe conjunto e formação musical). Todas elas respeitam os requisitos necessários ao decorrer das aulas, nomeadamente, equipamentos de som, estantes musicais, cadeiras e mesas, espelho, quadros pautados e instrumentos musicais (harpa, órgão de tubos, percussões, piano, cravo, contrabaixo).

Todos os estúdios de dança estão equipados com linóleo, indispensável para a prática correta de dança, bem como diversos materiais, como bolas de Pilates, blocos de espuma, bandas elásticas, material áudio, televisão, leitor de DVD e bolas para as aulas de Música. Para além disso a existem espelhos amovíveis.

Nos últimos anos, tem-se sentido algum estrangulamento a nível das instalações/disponibilidade de salas para instrumento/ensino individual, dada a diversidade de instrumentos cujo ensino se ministra e o funcionamento, no mesmo edifício, dos outros departamentos do OLCA, tendo existido necessidade pontual de recorrer a outros espaços. Neste momento e fruto de uma melhor organização quer entre classes quer de espaço, tal problema encontra-se sanado/controlado, embora no limite. Está ainda projetada a ampliação do átrio/entrada para criar melhores condições aos pais/encarregados de educação que vêm esperar os seus filhos por um lado mas também criar mais espaços de recreio para os alunos. Estão ainda previstas algumas pinturas a nível do exterior do edifício e no interior.

2.8 APOIO TÉCNICO

O Orfeão de Leiria | Conservatório de Artes tem ao dispor dos seus colaboradores e alunos:

- 1 computador por posto de trabalho administrativo e de direção pedagógica, numa totalidade de 15 (12 fixos e 3 portáteis);
- 2 máquinas fotocopiadoras/ impressoras/ digitalizadoras (multifunções), permite impressões em A5, A4 e A3 a P&B e a Cores;
- 3 impressoras a laser;
- Dois *data show* e uma tela portátil;
- Internet *wireless* por todo o edifício, acessível a todos;
- Uma central telefónica e um telefone por posto administrativo;
- 3 televisões, câmara de vídeo, leitores de vídeo e de DVD e máquina fotográfica;
- Auditório equipado com uma tela de grandes dimensões e equipamento áudio (mesa de mistura, microfones e colunas).

INSTRUMENTOS MUSICAIS:

INSTRUMENTOS		QUANTIDADE
ACORDEÕES		
	Acordeão Convertor Studio B/2 PIGINI	1
CLARINETES		
	Baixo, Buffet Crampon 1193-2-0 Sib Prestige Dó Grave Prateado	1
	Clarinete Soprano Thomann CL-17BB CG Bb - Clarinet Boehm	1
	Clarinete Nuvo - Nuvo Clarineo 2.0, tuning C para crianças Cor: Preto	1
	Soprano: Buffet Crampon	1
	Soprano: Paul Beuscher Paris	1
CONTRABAIXOS		
	Contrabaixo Strunal	1
	Contrabaixo Alexis 1/10	1
	Contrabaixo 1/4, modelo Turicocb com saco e arco	1
CRAVO		
	Guido Bizzi, mod. Goermans Taskin	1
FAGOTE		
	Fagote Fox. Mod. Renard 51 (Iniciação)	1
	Fagotino Wolf Fg 5 com estojo - Ref.: 51318	1
	Fagote LINTON 5K	1
FLAUTAS DE BISEL		
	Contralto Yamaha	2
	Tenor Yamaha I - 407	1
	Soprano Hohner 9516 AP	1
	Soprano Hohner 9511 AM	1
	Alto Tribble Yamaha I - 402	1
	Alto Tribble Yamaha I - 403	1
	Alto Tribble Yamaha I - 404	1
	Hohner (Plástico)	2
	Hohner Blockflote Tenor Konzert (madeira)	2
FLAUTAS TRANSVERSAIS		
	Yamaha	1
	Flauta Alto Pearl PFA201S, cab. direita - Ref.: 13172	1
	Flautim Pearl PFP-105E - Ref.: 4747	1
	Flauta Baixo Pearl PFB-305 - Ref.: 0246	1
GUITARRAS		
	Power Beat	3
	Esteves	2
	Alhambra 2/4 - Mod. 1- P Cadete	1
	Prudencio Saez	1
	Almansa Mod. 401 Requinte Cedro	1
HARPA		
	Harpa Céltica Salvi, mod. Aida (Iniciação)	1

INSTRUMENTOS		QUANTIDADE
	Harpa Diana	1
	Harpa Ana (Iniciação)	1
OBOÉS		
	Oboé Yamaha YOB 241	2
ORGÃOS DE TUBOS		
	Órgão de Tubos Hoffmann/ Röhn 1960	1
PERCUSSÃO		
	Tímpano Adams - Pedal Timpani - Fibra 23"	1
	Tímpano Adams - Pedal Timpani - Fibra 26"	1
	Tímpano Adams - Pedal Timpani - Fibra 29"	1
	Marimba Adams, MSHV - 4,3 oitavas Soloist	1
	Metal Chimes: Latin Percussion + tripé	1
	Par de Bongós Meinl HB-202 Headliner	1
	Suporte Meinl TMB Bongós Professional	1
	Par de Congas Meinl HC-777B Headliner	1
	Suporte Pearl B-855W	1
	Par de Cabaças Century CA 10"	1
	Choca Latin Percussion ES-2 Salsa Cha Cha	1
	Choca Latin Percussion ES-12	1
	Cencerro Latin Percussion 3048 Black Beauty	1
	Guiro Latin Percussion 249 Tipo Cubano Natural	1
	Prato Suspenso: Sabian 20"/ 51cm	1
	Prato Suspenso: Sabian 16"/ 41cm	1
	Prato Suspenso: Sabian 15"/ 38cm	1
	Prato Suspenso Sabian AA Splash China 10"	1
	Prato Suspenso Sabian B8PRO Marching 18"	1
	Par de Pratos: Paiste Alpha Band 18	1
	Tarola: Remo	1
	Bombo Majestic Drums, mod. 8128W71x36	1
	Par de Tom Tom: Thunder	1
	Chocalho: Pearl	2
	Par de Clavas: Latin Percussion	1
	Vibra Slap Latin Percussion 209	1
	Adaptador Vibra Slap Latin Percussion 444	
	Apito Latin Percussion Samba Metal Dourado	1
	Par de Crótalos: Latin Percussion	1
	Par de Maracas Latin Percussion 394 Macho	1
	Pandeireta Latin Percussion 160 Cyclops Mounted	1
	Afuche/ Cabasa: Latin Percussion	1
	Reco-reco	1
	Triângulo	1
	Caixa	1
	Caixa Honsuy	1

INSTRUMENTOS	QUANTIDADE
Caixa Dupla Thunder	1
Xilofone Sonor BXX-100 Baixo Diatónico	1
Vibrafone Adams 2VBC2ALMVC30	1
Xilofone Concert Adams XC2HV40	1
Timpano Adams 32" 2PASYKG32	1
Glockenspiel Yamaha Deagan 1590	1
Tamborim GB12" Pele Natural	1
Tamborim GB TB-10N Pele Natural	1
Bateria Pearl Ex-805H 20"+10+12+14" + Combo	1
Bateria + Combo	1
Instrumental Orff	
Xilofone Baixo	
Marimba Vancore CCM 4010 de 5 oitavas	1
Gong Zildjian Hand Hammered 30" + suporte + maceta	1
Par de Baquetas Lira/ Glockenspiel G1 30mm	1
Bateria - DDrum SE Flyer Bop Kit Blue Pearl	1
Bateria - Millenium Pro HW-750 Hardware Pack (suportes)	1
Bateria - Paiste Set 3 101 14"HH/16"C/20"R	1
Tubular Bells Majestic C6518B dourado N.º Série: 300519 + maceta	1
Maceta para Tubular Bells Majestic (2ª maceta)	1
Xilofone 3 oitavas	1
Banco de bateria Millenium MDT4 Drum Throne Round - 11"	1
Millenium AK-25 Practice Pad Set - 1 x 8"	
Pandeiro Black Swamp mod. TC1 c/ soalhas duplas chromium 25/ bronze e saco	1
Castanholas Frank Epstein Grenadillo 2 3/4" modelo EPS 7G	1
5 Granite Temple Blocks Latin Percussion LP1210_67828	1
Suporte para Temple Blocks e Jogo Sinos Latin Percussion LP332_70226	1
Triângulo Sabian Hand Hammered 9" 5B8HH bronze	1
Triângulo Sabian Hand Hammered 5" 5B8HH bronze	1
Jogo de 3 batentes de triângulo + estojo black swamp bronze SPSET-1	1
Pratos Zildjian Classic Orchestra Med. Light 22"/ 56cm (par)	1
Tabuleiro de Percussão - Thomann PT-1000 Percussion Table (560x400mm)	1
Ratchet RAT-15R	1
Sinos de Dedos - Latin Percussion LP436 Finger Cymbals 2-1/2"	1
Ratchet - RN10	1
Bateria digital Drum pad compacto Roland SPD-SX preto	1
Banco de Bateria Yamaha DS550U cromado	1
Macetas Bombo Adams BD2 Symphonic Roller (par)	
Tímpanos Adams Revolution 23" Cobre Martelado	
Tímpanos Adams Revolution 26" Cobre Martelado	
Tímpanos Adams Revolution 29" Cobre Martelado	
Tímpanos Adams Revolution 32" Cobre Martelado	1

INSTRUMENTOS		QUANTIDADE
PIANOS		
	J. Schiller	1
	Hyunday	2
	Yamaha	1
	Gustav Lutz	1
	Kawai CX-21H PEP	3
	Piano Digital Roland HP1800e	1
	Piano Digital Roland RP401R RW	1
	Piano Thomann DP-95 B Arranger Set (piano digital + banco)	2
	Piano Thomann DP-26 (piano digital c/ pedal + bolsa) + Suporte Millenium KS-2010 (X)	1
SAXOFONES		
	Saxofone Alto - Startone SAS-75 Alto Saxophone	1
	Saxofone Alto	1
	Saxofone Soprano curvo - Thomann TCS-350 curved soprano saxophone	2
	Saxofone Barítono Selmer SA80II Dourado com Gravação	1
	Saxofone Tenor Yamaha YTS 280 Dourado; N.º Série M13868	1
TROMBONES		
	Startone SSL-45 bb-tenor	1
TROMPAS		
	Trompa Thomann HR 100 Junior Bb - French Horn	1
TROMPETES		
	Trompete Thomann TR 500 GL Bb - Trumpet	1
	Trompete Thomann TR 500 GL Bb - Trumpet	1
	Júpiter 416L Pocket Sib Lacada (Iniciação) E00246	1
	TR50 (Iniciação)	1
TUBAS		
	Eufónio 4 válvulas	1
	Tuba Thomann Bb, modelo FA Student	2
VIOLETAS		
	Violeta 1/4	1
	Violeta 1/2	1
	Violeta 3/4	1
	Violeta	1
VIOLINOS		
	Locto Melhor 1/4	5
	Locto Melhor 3/4	1
	Locto Melhor 1/2	1
	Violino	2
VIOLONCELOS		
	Violoncelo 1/2	1
	Violoncelo 1/4	1
	Violoncelo	2

INSTRUMENTOS		QUANTIDADE
ESTANTES		
	Estante Manhasset 48 Symphony	80
	Estante Concerto Metal Symphony, mod. GMS 320	40
	Estante Kinstar 1559 P. Maestro	40
	Estante de Orquestra	10
	Estante Concerto Metal Symphony, mod. GMS 320	10

Quando os alunos não possuem instrumentos para a sua aprendizagem base, a EMOL disponibiliza alguns dos instrumentos aqui indicados (transportáveis) mediante o pagamento de um aluguer mensal simbólico, ou mesmo cedendo-os de forma gratuita. Quanto aos alunos que tenham ASE, procuram-se mecanismos para ultrapassar eventuais dificuldades, não ficando ninguém impedido do estudo e utilização do instrumento por dificuldades económicas.

A EMOL possui alguns instrumentos como Saxofone Barítono, Saxofone Tenor, Clarinete Baixo, Flautim, Flauta Alto, Flauta Baixo, entre outros, que faculta gratuitamente aos seus alunos, para utilizarem nas aulas individuais ou nas aulas de turma – Orquestras e Conjuntos Instrumentais, possibilitando aos alunos a oportunidade de poderem evoluir na sua formação ao tocarem em instrumentos da família do instrumento que estão a aprender, sem terem de investir nestes.

Instrumentos de grande porte como Pianos, Harpas, Cravo, Percussões, Órgão de Tubos e Contrabaixos são disponibilizados gratuitamente aos alunos, para além das aulas, para poderem evoluir nos seus estudos musicais.

EQUIPAMENTOS ÁREA DA DANÇA

A Escola adquiriu vários equipamentos a serem utilizados pelos alunos durante as aulas na aplicação de exercícios diversos e para estudo, quer a nível coletivo, quer a nível individual, que são disponibilizados gratuitamente aos alunos.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Linóleo Preto 2mx25m LeMark, Opus Matte Single Sided - 2mm espessura	2
Linóleo dupla face vermelho	1
Linóleo dupla face azul	1
Linóleo preto single sided - rolos	5
Barra de Ballet amovível modelo Pina sem rodas (3 metros)	1
Barra de Ballet amovível modelo Pina sem rodas (3 metros)	1
Barra de Ballet amovível modelo Isa com rodas (3 metros)	1
Quadro Branco Simply com superfície em melamina não magnética 120x90cm	1
Foot stretch (para trabalhar o pé)	1
Master turn (para treinar pirouette)	1
Televisão LED CROWN ALED3218/14P	1
Televisão LCD	1
Tripé VISTAQUEST 2800GX para câmara de filmar	1
Suporte TV Metronic 451067	2
Sistema de Som mini Hi-Fi Philips FX10/12	1

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Sistema de Som mini Hi-Fi Philips FX10/12	1
Bolas de basket Tarmark 100 T7 Orange	8
Saco de bolas Matellos	1
Body Band Banda Elástica Rolo 25m - Intensidade Média	2
Blocos para fazer espargatas - 23x15x8cms	36
Bolas de Pilates Fitness cinzenta clara	2
Bolas de Pilates Domyos Azul Tamanho M (65 cm)	5
Bolas de Pilates Domyos Azul Tamanho M (65 cm)	3
Bolas de Pilates Domyos Azul Tamanho M (65 cm)	4
Bolas de Pilates cinzentas escuras/ pretas	6
Bolas de Pilates vermelhas	3
Bolas de Pilates Domyos Verde Água Tamanho S (55 cm)	6
Bolas de Pilates Domyos Laranja Tamanho L (75 cm)	3

Quando os alunos não possuem instrumentos, a EMOL disponibiliza os aqui indicados (transportáveis) mediante o pagamento de um aluguer mensal simbólico ou mesmo cedendo-os de forma gratuita. Quanto aos alunos que tenham ASE, procuram-se mecanismos para ultrapassar eventuais dificuldades, não ficando ninguém impedido do estudo e utilização do instrumento por dificuldades económicas.

2.9 OFERTA LETIVA

A EMOL tem vários regimes de ensino oficial (1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo e secundário). Nos vários ciclos, é ensinado um vasto leque de instrumentos, sendo que tem existido um grande desequilíbrio entre classes. A EMOL terá como objetivo durante o próximo triénio continuar a equilibrar as classes, de forma a poder constituir as formações orquestrais (Orquestra de Sopros, *Big Band* e Orquestra de Cordas) de forma equilibrada, assim como continuar a elevar o seu nível artístico.

2.9.1 MÚSICA:

Disciplinas:	Iniciação (divide-se em 4 níveis de ensino)	Curso Básico (1º, 2º, 3º, 4º e 5º Graus)	Curso Secundário (6º, 7º e 8º Graus)
Instrumento (Acordeão, Bateria, Clarinete, Contrabaixo, Cravo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra, Guitarra Portuguesa, Harpa, Oboé, Órgão de Tubos, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Violeta, Violino, Violoncelo)	45 minutos partilhados até 2 alunos	45 minutos individuais	45 minutos regime supletivo 90 minutos regime articulado
Formação Musical (turma)	45 minutos	135 minutos	90 minutos
Classe Conjunto	45 minutos	(Coro, Música de Câmara, Orquestra) 2x 45 min	(Coro, Música de Câmara, Orquestra) 3x 45 min
História da Cultura e das Artes	-	-	135 min
Análise e Técnicas de Composição	-	-	135 min
Disciplina de Opção (Acompanhamento e Improvisação, Instrumento de Tecla)	-	-	45 min

- As classes de iniciação destinam-se a alunos que frequentem o primeiro ciclo do Ensino Básico e que revelem interesse pelo estudo da Música em geral e do instrumento em particular. Regulado pela Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, segundo o artigo 7.º, a duração global mínima será de 135 minutos semanais.
- Para o ensino básico, em regimes articulado e supletivo, o plano de estudos corresponde ao estabelecido na Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, que se apresenta na tabela anterior.
- Para o ensino secundário, em regimes articulado e supletivo, o plano de estudos corresponde ao estabelecido na Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto, que se apresenta na tabela anterior.

2.9.2 DANÇA:

Existem vários regimes de ensino oficial (1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo e Secundário). Nos vários ciclos, é ensinado um vasto leque de disciplinas, no entanto, verifica-se um grande desequilíbrio entre as turmas de Iniciação e o Curso Básico. Na Dança, temos como objetivo durante o próximo triénio reequilibrar estas turmas de forma a poder constituir turmas mais equilibradas, assim como elevar o seu nível artístico.

Disciplinas:	Iniciação 1, 2, 3 e 4 (1º Ciclo)	Curso Básico (2º ciclo)		Curso Básico (3º ciclo)			Curso Secundário		
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º ano	7º ano	8ºano
Técnica de Dança Clássica (TDC)	-	6 x 45 minutos		6 x 45 minutos	8 x 45 minutos	11 x 45 minutos	10 x 45 minutos	10 x 45 minutos	12 x 45 minutos
Dança Clássica (DCL)	45 minutos	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnica de Dança Contemporânea (TDCT)	-	4 x 45 minutos		6 x 45 minutos	6 x 45 minutos	9 x 45 minutos	8 x 45 minutos	8 x 45 minutos	10 x 45 minutos
Introdução à Dança Contemporânea (IDC)	45 minutos	-	-	-	-	-	-	-	-
Música (M)	-	2 x 45 minutos		2 x 45 minutos	2 x 45 minutos	2 x 45 minutos	2 x 45 minutos	2 x 45 minutos	2 x 45 minutos
Expressão Criativa (EC)	-	2 x 45 minutos		-	-	-	-	-	-
Dança Criativa (DC)	45 minutos	-	-	-	-	-	-	-	-
Práticas Complementares de Dança (PCD)	-	-	-	2 x 45 minutos	2 x 45 minutos	-	-	-	-
Composição Coreográfica	-	-	-	-	-	-	-	2 x 45 minutos	2 x 45 minutos
Repertório Clássico	-	-	-	-	-	-	45 minutos	45 minutos	45 minutos
Repertório Contemporâneo	-	-	-	-	-	-	45 minutos	45 minutos	45 minutos
História da Cultura e das Artes	-	-	-	-	-	-	135 minutos	135 minutos	135 minutos

- As classes de iniciação destinam-se a alunos que frequentem o 1º Ciclo do Ensino Básico e que revelem interesse pelo estudo da Dança. Regulado pela Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, segundo o artigo 7.º, a duração global mínima será de 135 minutos semanais.
- Para o ensino básico, em regimes articulado, o plano de estudos corresponde ao estabelecido na Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto.

2.9.3 CURSOS LIVRES

Os Cursos Livres, na Escola de Música, destinam-se a alunos de qualquer idade que poderão estudar uma ou várias disciplinas e contemplam todos os instrumentos que constam no regime oficial, acrescidos de:

- Órgão Eletrónico
- Guitarra elétrica
- Viola Baixo/Baixo elétrico

Os Cursos Livres de dança destinam-se a crianças a partir dos 3 anos que tenham como objetivo a aprendizagem da Dança, não como via profissionalizante, mas enquanto complemento formativo. Um dos objetivos no departamento de dança é, independentemente da vertente pela qual os alunos optem, proporcionar-lhes um ensino mais abrangente que passa pela frequência nas diversas disciplinas, abrindo portas cada vez mais cedo para o ensino articulado. Deste modo, as disciplinas lecionados, de acordo com a faixa etária são as seguintes, respetivamente:

- Pré/Iniciação ao Movimento – Dança Criativa – para crianças da pré-primária, dos 3 aos 5 anos (1 ou 2 aulas de 45 minutos por semana) – Onde de uma forma lúdica “os pequenos bailarinos” frequentam uma aula de iniciação

ao movimento, onde aprendem os passos básicos do movimento e exploram movimentos expressivo, criativo, pessoal e único;

- Iniciações (1, 2, 3 e 4) – Dança Clássica, Introdução à Dança Contemporânea e Dança Criativa – para alunos no 1º ciclo (135 minutos/semanais) – Para os alunos destas idades, ensina-se a técnica vulgarmente conhecida como ballet e introduzem-se os passos elementares do movimento contemporâneo. Explora-se ainda o movimento criativo do aluno e estudam-se as componentes do movimento.
- Dança Clássica, Dança Contemporânea, Expressão Criativa, Composição Coreográfica, Repertório Clássico – para alunos do 2º e 3º ciclo (aulas de 1h30) – Não existindo obrigatoriedade de cumprir o plano de estudos oficial, podem optar por uma ou várias das disciplinas acima referidas. Estes alunos serão inseridos, depois de uma avaliação de diagnóstico e de ser aprovado pela direção pedagógica, numa turma de ensino artístico especializado em dança.
- Hip Hop – para alunos a partir dos 4 anos – Os alunos a partir dos 4 anos podem também escolher o Hip Hop, como uma disciplina onde têm contacto com diferentes estilos de *Hip Hop*, divididos por dois níveis/turmas diferentes de ensino, e consoante o conhecimento e a idade dos alunos.
- Avançado – (+ 15 anos) – para alunos que finalizam o Curso Básico de Dança. Tem como objetivo principal, para além de trabalharem a técnica, dar oportunidade de os alunos serem mais autónomos e de serem eles próprios a criar as suas coreografias. A carga horária é composta pelas disciplinas de Técnica de Dança Clássica (1h30m) e Técnica de Dança Contemporânea (1h30m).

Paralelamente a estes cursos, a EMOL terá a partir deste ano letivo cerca de 500 alunos no pré-escolar através de parcerias com jardins-de-infância e Câmara Municipal de Leiria nas *Atividades de Animação e Apoio à Família*. Tem internamente o projeto “*Crescer com as Artes*”, também destinado ao ensino Pré-escolar. Em relação ao 1º Ciclo, conseguiu cimentar-se o projeto “*Crescer com a Música*”. O projeto “*Crescer com a Música*” está a ser desenvolvido na Escola do 1º Ciclo Amarela em Leiria, Centro Escolar da Barreira, Escola de 1º Ciclo dos Capuchos, Centro Escolar de Parceiros e Escola do 1º Ciclo da Cruz d’Areia, assim como as Atividades de Enriquecimento Curricular no Concelho da Batalha.

O Curso de Jazz continua a ser uma aposta da EMOL que pretende proporcionar aos seus alunos o contacto com outras linguagens musicais. O ensino oficial só contempla nos seus planos curriculares o ensino da linguagem dita “clássica”. Assim, entende-se que não faz sentido alhear-nos quer do Jazz, quer de outras linguagens que fazem parte do nosso quotidiano musical.

2.10 PROTOCOLOS E COLABORAÇÕES:

A EMOL, ao longo dos anos, tem privilegiado a cooperação com escolas do ensino regular, dirigentes locais e com a comunidade leiriense, não descurando o tecido sociocultural e empresarial em que se insere. Igualmente, a sua linha de atuação tem vindo a estender-se além-fronteiras. Esta colaboração é um elemento facilitador na consecução do projeto a que nos propomos e tem permitido estabelecer parcerias e protocolos com diversas entidades.

No âmbito do enquadramento definido pela Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, o OLCA estabeleceu protocolos com as seguintes Escolas do Ensino Básico:

- Agrupamento de Escolas D. Dinis – Escola Básica EB2,3 D. Dinis;
- Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira - Escola EB2,3 José Saraiva;
- Agrupamento de Escolas de Marinha Grande Poente (Escola EB2,3 Guilherme Stephens e Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte);
- Agrupamento de Escolas de Marrazes;

Acrescem ainda inúmeras parcerias que este Conservatório realiza com as mais diversas instituições, nomeadamente: escolas de 1ºciclo (Escola Amarela, Escola dos Capuchos, Centro Escolar da Barreira, Centro Escolar de Parceiros, Escola da Cruz d’Areia e o Jardim-Escola João de Deus), escolas de ensino secundário (Escola Secundária Domingos Sequeira), entre outros. Quanto ao Ensino Superior, com a Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), o Instituto Jean Piaget de Almada | ISEIT, Escola de Artes Aplicadas de Castelo Branco, Universidade de Aveiro, Universidade de Évora e a Universidade do Minho, no âmbito do Mestrado em Ensino da Música; e Escola Superior de Dança de Lisboa

(ESD) no âmbito do Mestrado em Ensino de Dança, proporcionando aos alunos a realização de estágios pedagógicos na EMOL.

2.10.1 COM INSTITUIÇÕES E ORGANIZAÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL; REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL

- Acordarte
- Associação Europeia de Escolas de Música
- Associação Filarmónica Bidoeirense (Bidoeira – Leiria)
- Associação Musical das Beiras
- Câmara Municipal de Leiria
- Casa do Povo de Alqueidão da Serra (Porto de Mós)
- Escola de Artes do Porto da Universidade Católica Portuguesa
- Escola de Dança do Conservatório Nacional
- Escola Secundária de Domingos Sequeira (Leiria)
- Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte (Marinha Grande)
- Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco
- Escola Superior de Dança de Lisboa
- Escola Superior de Música de Lisboa
- Fundação Caixa Agrícola de Leiria
- Fundação Calouste Gulbenkian
- Fundação Mário Soares – Casa Museu João Soares
- Hot Clube de Portugal
- INATEL – Delegação de Leiria
- Instituto Politécnico de Leiria
- NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria
- Paróquia da Sé de Leiria
- Salão Musical de Lisboa
- Semanário Região de Leiria
- Sociedade Artística e Musical dos Pousos
- Sociedade Filarmónica de São Cristóvão da Caranguejeira (Leiria)
- Sociedade Filarmónica Louricalense (Lourical – Pombal)
- Sociedade Filarmónica Senhor dos Aflitos (Soutocico – Leiria)
- Sonigate Leiritrónica, Lda.
- Universidade de Aveiro
- Universidade de Évora
- Universidade do Minho
- Entre outros

A EMOL colabora regularmente, em atividades de âmbito cultural, com as seguintes entidades:

- AMLEI – Associação de Municípios da Região de Leiria
- Arquivo Distrital de Leiria
- Câmara Municipal da Batalha
- Câmara Municipal da Marinha Grande
- Câmara Municipal de Leiria
- Câmara Municipal de Ourém
- Câmara Municipal de Pombal
- Câmara Municipal de Porto de Mós
- Câmara Municipal de Ansião
- Câmara Municipal de Castanheira de Pêra
- Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos
- Câmara Municipal de Pedrogão Grande

- Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria
- Delegação Regional da Cultura do Centro
- Direção Geral das Artes
- DGPC – Direção Geral do Património Cultural
- Grupo Lena
- Iberomoldes
- Leiria Shopping
- Mosteiro de Santa Maria da Vitória (Batalha)
- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- Santuário de Fátima
- Turismo do Centro
- União de Freguesias Leiria, Pousos, Barreira e Cortes
- União de Freguesias Marrazes e Barosa
- Entre outros

2.11 SUCESSO EDUCATIVO DOS ALUNOS: AVALIAÇÃO GLOBAL

Os resultados obtidos têm sido, ao longo do percurso da EMOL, francamente positivos. Um indicador significativo é o facto de muitos dos seus ex-alunos frequentarem ou terem já concluído estudos superiores musicais no país e no estrangeiro, sendo hoje músicos e bailarinos consagrados, quer a nível nacional quer internacional, ou professores em escolas de Música ou Dança. Orgulhamo-nos do facto de cerca de 40% dos professores que atualmente lecionam na EMOL terem sido alunos da Instituição.

2.11.1 MÚSICA

a. Prosseguimento de estudos para o curso básico de música para o ano letivo 2022/2023:

Conclusão do IV ano de Iniciação	
Iniciação de Música	Nº de alunos
Alunos	3

Cerca de **37%** dos alunos que frequentaram o curso de Iniciação de Música IV (4º ano de escolaridade), pretendem continuar os estudos através do seu ingresso no Curso Básico de Música.

b. Frequência do Curso Básico de Música – ensino articulado no ano letivo 2022/2023:

Curso Básico de Música	Contagem de alunos
Escola Básica D. Dinis, Leiria	109
Escola Básica José Saraiva, Leiria	130
Escola Básica Guilherme Stephens, Marinha Grande	33
Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte, Marinha Grande	13
Escola Básica n.º 2,3 de Marrazes, Leiria	32

c. Anulações de matrículas – EMOL - para o ano letivo 2022/2023

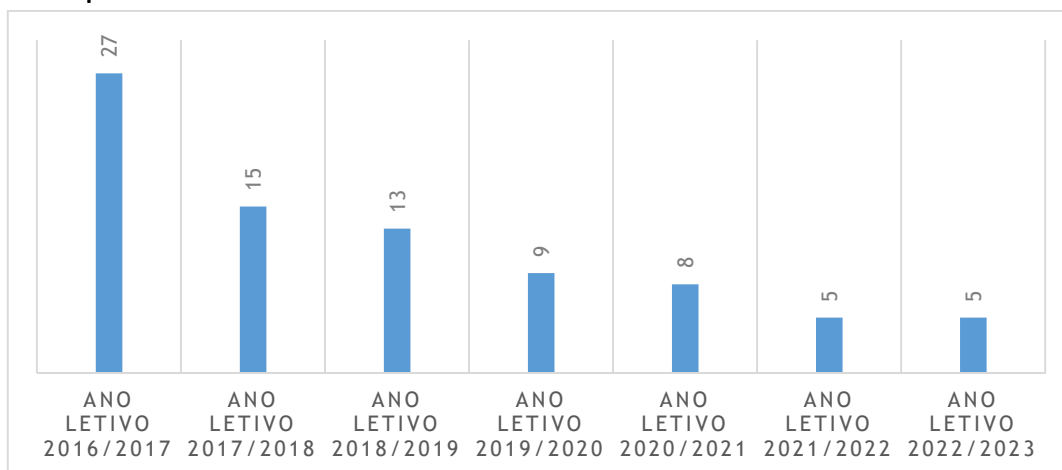
Curso Básico de Música	Contagem de alunos
Alunos matriculados	317
Cancelada	4
1º grau	0
2º grau	1
3º grau	1
4º grau	1
5º grau	1

d. Percentagens de Aprovação no ano letivo 2021/2022 - EMOL

Curso Básico de Música	Aprovação
1º grau	100%
2º grau	98%
3º grau	99%
4º grau	96%
5º grau	97%

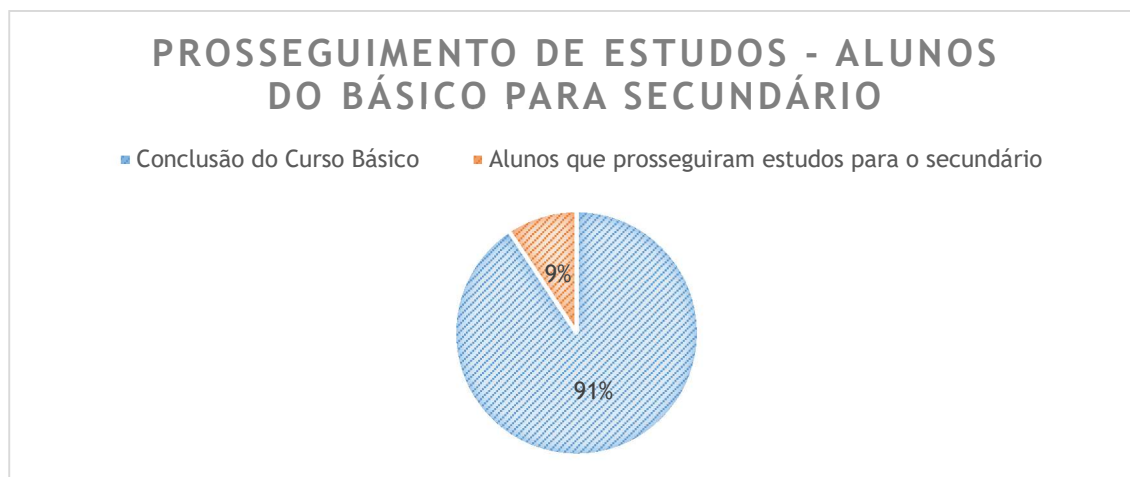
Dos 79 alunos que frequentaram o Curso Básico de Música no 9º ano de escolaridade, **97% concluiu**. Nos últimos anos letivos, tem-se vindo a baixar o número de alunos desfasados entre o grau e o ano de escolaridade e as situações de retenção. As avaliações mais baixas verificadas justificam-se essencialmente pela falta de práticas de estudo regular em casa, por falta de tempo e/ou falta de empenho.

e. Alunos que apresentam desfasamento entre o ano de escolaridade que frequentam e o grau de frequência no ensino especializado:



f. Continuidade de estudo – Secundário de Música

São poucos os que prosseguem os seus estudos para o Curso Secundário de Música, verificando-se uma elevada taxa de abandono dos estudos no final do Curso Básico de Música. Esta ocorre, em grande parte, pela falta de apoios da tutela para financiar alunos que pretendem prosseguir os seus estudos musicais.



2.11.2 DANÇA

CURSO DE INICIAÇÃO DE DANÇA

a) Prosseguimento de estudos para Curso Básico de Dança para o ano letivo 2022/2023:

Conclusão Iniciação de Dança	Nº de alunos
Alunos	6

CURSO BÁSICO DE DANÇA – ENSINO ARTICULADO

Curso Básico de Dança	Contagem de alunos
Alunos	59
1º ano	15
2º ano	13
3º ano	10
4º ano	11
5º ano	10
Cancelada	0

b) Conclusão do Curso Básico de Dança:

Curso Básico de Dança	Aprovação
1º ano	100%
2º ano	100%
3º ano	92%
4º ano	100%
5º ano	100%

III. VISÃO/MISSÃO/VALORES

A EMOL tem como missão prestar à comunidade um serviço educativo de elevada qualidade, dando uma resposta eficaz às diferentes necessidades, tendo em conta o carácter único e dinâmico da Instituição e promovendo uma atitude cooperante com a comunidade educativa e local. A EMOL consubstancia-se como uma escola de referência pela humanização, abertura à comunidade, inovação e qualidade do serviço educativo prestado, privilegiando a inclusão e a multiculturalidade.

A ambição da EMOL é contribuir para o desenvolvimento cultural em Leiria, na região e no País. Ambiciona valorizar a estética e os valores intemporais da civilização, através da intervenção pública, da promoção do bem-estar e da solidariedade, criando muitos e bons intérpretes, técnicos e professores qualificados, agentes de desenvolvimento cultural, assim como públicos esclarecidos. Pretende ainda continuar a formação de bons músicos, bailarinos e atores, que prossigam cursos superiores de Música e Dança nas grandes escolas nacionais e estrangeiras.

Os valores a transmitir pela escola, tanto na Música como na Dança, não se esgotam apenas na sala de aula. Assim, este PE tem como objetivos fomentar a partilha de saberes e experiências; garantir a formação integral dos nossos alunos, incutindo neles o respeito pelos valores da EMOL; promover a vontade de adquirir conhecimento e chegar mais longe; integrar os alunos na vida escolar; educar para a cidadania, para a inclusão e a multiculturalidade; para a preservação do meio ambiente; e, afirmar a escola no vasto panorama artístico nacional e internacional.

1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A EMOL, como escola oficial tem como objetivo primordial desenvolver as competências necessárias dos seus alunos, preparando-os para um futuro profissional na área da música, dança e do teatro. Assim, é necessário dar aos alunos uma formação de excelência, especializada e de elevado nível técnico, artístico, cultural e humano. Tendo a consciência que a EMOL é uma etapa intermédia da aprendizagem musical, do teatro e da dança, é necessário que a formação aqui ministrada possibilite aos seus alunos o acesso ao ensino superior.

Princípios orientadores da EMOL:

- Aproximar a escola das famílias, promovendo a sua participação nas várias atividades anuais.
- Continuar a estimular uma comunicação eficaz interna criando uma maior ligação entre projetos, favorecendo a partilha de conhecimento/experiência.
- Continuar a reforçar a nossa presença na comunidade levando para fora do OLCA, além dos concertos e espetáculos, também as audições de classe/recitais, valorizando-os desta forma. É fundamental promover o envolvimento de todos nestas atividades, assim como aperfeiçoar os mecanismos de divulgação das muitas atividades que se organizam dentro e fora de portas.
- Continuar a reforçar as ofertas educativas/artísticas que vão para além do ensino financiado pelo Ministério da Educação, por exemplo: Continuar a estabelecer parcerias com as associações de pais do ensino regular, mais concretamente os do 1º ciclo, criando nessas escolas polos de iniciação à música e à dança, dando-lhe o nome de “Crescer com a Música e Crescer com a Dança”.
- Manter parcerias com as entidades que gerem as Atividades de Animação e Apoio à Família no Pré-escolar, em parceria com a Câmara Municipal de Leiria.
- Reforçar o projeto *Crescer com as Artes*, destinado a proporcionar às crianças de 3-5 anos uma vivência nas áreas da música e dança muito lúdica e dinâmica.
- Continuar a elevar o nível artístico/musical das Orquestras e Classes de Conjunto, proporcionando a estas condições de apresentações públicas de qualidade.
- Estabelecer parcerias com outras escolas portuguesas e estrangeiras, exemplo: As atuais Orquestras de Sopros, Cordas, Sinfónica e Guitarras de âmbito regional.

- Promover a inclusão social de crianças e jovens oriundos de contextos sociais e economicamente desfavorecidos; desenvolver projetos solidários para chegarmos aos mais desfavorecidos económica e socialmente
- Promover a melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência ou incapacidade permanente.
- Promover a igualdade de género.
- Dinamizar e incrementar o ensino secundário de dança.
- Estabelecer protocolos e parcerias com entidades representativas no distrito, com o intuito de alargar a oferta educativa do OLCA.
- Criar novos cursos na oferta educativa, alargando o leque de escolha dos alunos.
- Diminuir os índices de abandono e de retenção de alunos da EMOL. Temos como objetivo satisfazer as expectativas dos alunos, melhorando a articulação com as escolas do regular e promovendo o ingresso de alunos em idades mais precoces.
- Desenvolver esforços no sentido de incentivar a procura por parte das crianças e jovens dos instrumentos habitualmente desconhecidos. Consideramos assim essencial promover com os professores atividades de divulgação dos instrumentos nos meses anteriores ao mês de inscrições de novos alunos, criando ateliers de demonstração de instrumentos com a participação ativa dos professores, privilegiando assim a experimentação dos instrumentos e o contacto pessoal com os professores.
- Diminuir as assimetrias nas aprendizagens, promovendo e exigindo dos E.E. um compromisso de colaboração com os professores, através de planos de recuperação ou outras iniciativas de acompanhamento pedagógico. Para colmatar estas assimetrias é importante promover a partilha entre docentes de saberes e estratégias pedagógicas.
- Promover intercâmbios com outras escolas a fim de aferir, tomar e dar consciência sobre o estado de desenvolvimento dos alunos quando comparados com alunos do mesmo grau ou ciclo de escolas congéneres.
- Aproveitar a multiculturalidade existente na comunidade educativa da EMOL e na própria cidade de Leiria e através da música e da dança fomentar eficazmente a totalidade das capacidades dos alunos, promovendo assim o respeito à diversidade étnica e cultural.
- Apostar na internacionalização através dos vários programas europeus existentes, nos quais destacamos o ERASMUS+, articulando desta forma com projetos de outros países que nos darão seguramente a possibilidade um maior crescimento, desenvolvimento e promoção da EMOL.
- Continuar a promover o ensino de linguagens musicais alternativas à Música Erudita, nomeadamente através do Curso de Jazz.
- Promover estratégias de sensibilização na área da preservação ambiental, saúde mental e física.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAIS

São objetivos gerais da EMOL:

- Facultar um ensino rigoroso e de qualidade em todas as vertentes da formação do aluno, permitindo assim que o mesmo obtenha um domínio efetivo das competências que cada ciclo de ensino exige;
- Através dos projetos artísticos mobilizar e motivar toda a comunidade escolar, promovendo a interdisciplinaridade, a inclusão social e a multiculturalidade;
- Estimular a capacidade criativa dos nossos alunos, valorizando a sua capacidade de reflexão e autocrítica;
- Fomentar nos alunos responsabilização e autonomia;
- Capacitar os nossos alunos de ferramentas para que se possam afirmar como artistas de excelência, com uma formação de base sólida e estruturada;
- Sensibilizar a comunidade envolvente para as artes, de modo a atrair candidatos para a EMOL, assim como formar novos públicos mais esclarecidos;
- Intervir ativamente na vida cultural e musical da cidade de Leiria, na região e do país.
- Formar Artistas de qualidade, com uma formação mais completa e interdisciplinar, preparando-os para o ingresso no ensino superior;
- Formar público para fruição esclarecida das diversas artes;

2.2 OBJETIVOS EDUCACIONAIS, METAS E ESTRATÉGIAS

Como base dos objetivos educacionais da EMOL, surge a formação especializada de elevado nível técnico-artístico, cultural e humano dos seus alunos, tendo em vista o desenvolvimento das suas competências e a possibilidade de estarem aptos para o ingresso no ensino superior e para um futuro profissional na área da música e da dança. Não obstante a este ponto, o Conservatório é, também, sensível à formação de diferentes públicos para uma apreciação das várias expressões artísticas, bem como do desenvolvimento estético, da criatividade e das faculdades do pensamento crítico e de reflexão, intrínsecos à condição humana.

Desta forma, pretende-se:

- a) Uma educação que procura uma participação consciente e democrática, para formação de cidadãos mais ativos, responsáveis e tolerantes. Esta será possível através da participação das classes de conjunto em contexto de sala de aula ou em concertos para a comunidade educativa e leiriense.
- b) Uma educação humanista, focando-se no respeito por si próprio, pelos outros e pelo ambiente, incitando relações saudáveis de solidariedade e amizade;
- c) Uma educação que valoriza e eleva o sucesso musical e artístico dos alunos, através da promoção dos mesmos em concertos dentro e fora da escola e nos apoios a concursos internos e externos às escolas;
- d) Promover uma dinâmica própria e ativa, que sirva de promotor de atividades culturais, em vários espaços do distrito, e contribua para a educação de um público que saiba observar e contactar com música erudita, enriquecendo a cultura popular.
- e) Educar para a autonomia, exigência e individualidade, num de ensino que consiga potenciar e desenvolver capacidade crítica e criativa.

2.2.1 OTIMIZAR O FUNCIONAMENTO PEDAGÓGICO

Para se conseguir otimizar as práticas pedagógicas da escola, é imprescindível:

- Definir, aplicar e divulgar os critérios gerais e específicos de avaliação dos alunos;

- Desenvolver uma dinâmica de avaliação do desempenho da EMOL com o objetivo de regular o seu funcionamento;
- Manter um clima de diálogo conducente ao empenhamento da comunidade educativa na construção dos documentos de concretização do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades e do Regulamento Interno;
- Incentivar uma contínua participação das famílias e encarregados de educação na vida da EMOL para que possibilite um acompanhamento adequado dos seus educandos;
- Promover uma divulgação eficaz da informação;
- Promover a interdisciplinaridade entre os diferentes cursos ministrados na EMOL através de diversos projetos;
- Consciencializar os alunos e encarregados de educação sobre as especificidades do ensino artístico, as suas exigências e sobre a importância da qualidade e regularidade no estudo fora da aula para cumprimento dos objetivos propostos;
- Promover e desenvolver atividades de complemento e enriquecimento curricular a fim de consolidar competências;
- Valorizar o comportamento e aproveitamento meritórios;
- Desenvolver a articulação curricular entre cursos e disciplinas, no sentido de melhorar o sucesso educativo dos alunos;
- Planificar as atividades letivas contemplando a articulação entre os diferentes níveis, garantindo continuidade pedagógica, quer ao nível das competências cognitivas quer ao nível das atitudes;
- Promover o desenvolvimento dos alunos no que respeita ao espírito de iniciativa, organização, autonomia e pensamento crítico;
- Enriquecer e partilhar os recursos educativos, bem como utilizar novos meios e métodos de ensino numa perspetiva de abertura à inovação e de reforço da qualidade de educação e de ensino;
- Promover a formação de pessoal docente e não docente tendo em vista a melhoria das suas competências profissionais e a sua valorização pessoal;
- Dinamizar o conhecimento e cumprimento do Regulamento Interno da EMOL;

2.2.2 DINAMIZAR A VIDA ARTÍSTICA DO ORFEÃO/CRIATIVIDADE/INOVAÇÃO

Com vista a dinamizar a vida artística do OLCA, este realiza as seguintes ações:

- Concertos comemorativos;
- Concertos temáticos;
- Concertos por professores e ou alunos;
- *Masterclasses*;
- *Workshops*;
- Audições interdisciplinares;
- Visitas de Estudo;
- Demonstração de instrumentos;
- Palestras e conferências;
- Formações;
- Estágios de orquestras;
- Participações musicais fora do ambiente escolar;
- Festivais;
- Protocolos e parcerias com entidades representativas no distrito;
- Projetos com o intuito de alargar a oferta educativa do Orfeão;
- Oferta educativa/Artística:
 - Cursos oficiais;
 - Crescer com a Música;
 - Crescer com a Dança;
 - Crescer com as Artes
 - Artes & Autismo
 - Toca a incluir – “mozartinos” - centros de apoio à aprendizagem

- Inter'Artes
- Arte Palmas!
- Avançado de Dança;
- Curso de Jazz;
- Conservatório Sénior;
- Sensibilização de novos públicos.

2.2.3 INTERLIGAR A INSTITUIÇÃO COM A COMUNIDADE EDUCATIVA

O OLCA procura interligar-se com a comunidade educativa através de/a:

- Participação dos pais - As famílias são um fator muito importante na comunidade, pois são elas as responsáveis pela vida dos seus educandos. Assim, a família deve ter um papel intrínseco na vida da escola e para tal o Orfeão de Leiria procura a sua inclusão em atividades a eles destinadas, incrementando a sua participação nas várias atividades anuais;
- Inclusão da associação de pais no Conselho Pedagógico – A inclusão do representante da associação de pais no órgão consultivo da escola, procura ouvir as suas opiniões e conta com o seu apoio a nível material e humano;
- Inclusão da associação de estudantes no Conselho Pedagógico – O(A) representante da associação de estudantes no órgão consultivo da escola procura ouvir as suas opiniões e sugestões para uma maior e melhor vivência artística dentro da escola;
- Atividades fora de portas - Captar novos públicos e apelar à população para a importância da cultura e do ensino artístico, através do envolvimento da comunidade, da participação em concertos ou atividade, da participação nos intercâmbios com diversas instituições culturais ou escolas de ensino artístico, e da colaboração ativa com instituições da cidade que procurem promover a cultura.
- Utilização artes, promovendo uma aproximação social, permitindo um crescimento conjunto de uma comunidade, nas vivências, atitudes e responsabilidades. Para isto, o OL, cria condições para essa aproximação, criação e vivência de projetos de música e dança que possam incluir toda uma comunidade, uma sociedade. Estes projetos com caráter social, que se realizam nos mais variados contextos educacionais, desenvolvem-se junto de comunidades/etnias como desenvolvimento individual e sociocultural. Essas práticas têm em conta um número significativo de pessoas que, não tendo acesso a uma aprendizagem formal, podem encontrar nestes tipos de projetos a possibilidade de conhecer, fazer e praticar música/dança;
- Possibilitar o acesso das artes a alunos menos favorecidos economicamente, promovendo assim a inclusão social;
- Possibilitar o acesso às artes a alunos/jovens com deficiência ou incapacidade permanente.
- Sensibilização para a aprendizagem das artes através de apresentações/demonstrações instrumentais ou outras atividades, fora do ambiente escolar, procurando divulgar a oferta escolar:
- Continuar a dinamizar as plataformas digitais, promovendo e transmitindo para o exterior a dinâmica desenvolvida, as atividades realizadas, e fazendo pequenos apontamentos com registo fotográfico e videográfico das mesmas;
- Dinamização de atividades de convívio para a comunidade escolar, ligadas à atividade física e contato com a natureza;

2.2.4 PROMOVER UM CLIMA DE EXCELÊNCIA E RIGOR NA INSTITUIÇÃO

A atividade pedagógica e cultural do OLCA só poderá ser eficiente através da constante procura de rigor, de exigência, de responsabilidade e de excelência em todos os aspetos relativos à instituição. Assim, para que seja possível atingir um elevado nível de qualidade dos serviços prestados pelo OLCA, deverão ser tidos em consideração os seguintes pressupostos:

- Promover uma comunicação eficiente entre os diversos agentes educativos: alunos; professores; funcionários administrativos e auxiliares de educação; encarregados de educação; diretores de turma das escolas do ensino regular; entidades do poder local; e entidades culturais da cidade e região com as quais o OLCA estabelece parcerias. A sinergia entre estes atores será da maior importância para o sucesso educativo dos alunos e para a qualidade dos serviços artísticos e culturais prestados pela instituição à comunidade;
- Procurar vincular ao OLCA profissionais com elevado grau de formação e competências técnicas específicas. Os professores, em particular, necessitam de apresentar uma sólida formação a nível artístico e pedagógico.
- Promover a formação dos seus professores, no sentido de se manterem atualizados e incrementar a qualidade da sua ação pedagógica. Assim, deve ser definido um plano de formação para os docentes da escola, nomeadamente através de ações de formação internas, convidando formadores de reconhecida qualidade;
- Zelar pelo sucesso educativo dos seus alunos, através de um ensino de excelência e exigência, conjugado com a sua contínua motivação, procurando valorizar aqueles que obtêm melhores qualificações e desenvolvendo todos os esforços para ajudar os que apresentam resultados menos interessantes a superar as suas dificuldades;
- Promover a apresentação pública dos alunos, em audições, concertos, espetáculos, apresentações dentro e fora do OLCA, procurando realizar performances da melhor qualidade artística possível, com intuito de melhorar a motivação, autoconfiança e realização dos alunos;
- Selecionar de forma rigorosa os novos alunos da escola, escolhendo aqueles que possuem maior aptidão a nível de música e dança, bem como maior interesse em realizar um percurso artístico de sucesso;
- Promover a reflexão sobre os currículos e programas das diversas disciplinas, no sentido de detetar e reforçar os aspetos mais favoráveis e corrigir os pontos mais desajustados, para assim encontrar um plano de trabalho em cada disciplina que vá ao encontro do princípio de exigência pedagógica que melhor potencie o sucesso educativo dos alunos;
- Zelar pelo cumprimento dos conteúdos programáticos em cada disciplina;
- Promover o equilíbrio entre as diversas classes instrumentais da escola, de forma a permitir a existência de variadas orquestras e grupos de câmara, com elevada qualidade artística;
- Promover o equilíbrio entre as turmas de Iniciação da Dança, por forma a termos cada vez mais cedo alunos na dança que ingressem futuramente no ensino articulado;
- Proporcionar uma oferta educativa diversificada em diversas áreas artísticas;
- Facultar complementos formativos aos alunos e professores, através da realização de *Master classes*, *workshops*, *estágios* e *ateliers*;
- Zelar pelo escrupuloso cumprimento dos deveres dos funcionários e professores da instituição, em termos de cumprimento de horários e preenchimento de documentos e avaliações;
- Informar atempadamente alunos e encarregados de educação de todos os elementos relativos às provas que os alunos deverão prestar, nomeadamente datas e matrizes de avaliação;
- Procurar a estabilidade do corpo docente e não docente da escola;
- Promover um clima de partilha e reflexão sobre boas práticas pedagógicas entre os professores, nomeadamente ao nível das diferentes áreas disciplinares;
- Procurar melhorar, dentro das possibilidades financeiras, as condições físicas da instituição, desde as instalações até à qualidade e manutenção dos instrumentos musicais;
- Reforçar uma cultura de autoavaliação, rigor e exigência ao nível das várias estruturas de gestão pedagógica da escola, sempre com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade educativa;
- Facultar uma formação sólida, premiando o rigor, a competência, o profissionalismo, a responsabilização e o empenho necessários para o sucesso na aprendizagem das artes.

3 REGULAMENTO INTERNO:

O Regulamento Interno estabelece as principais normas de funcionamento interno da Escola, e deve ser elaborado pelo Conselho Pedagógico e aprovado pela Direção. O Regulamento Interno deverá ser atualizado quando ocorrer uma mudança na legislação vigente ou quando os órgãos da escola considerarem necessário. O Regulamento Interno, assim como os programas das disciplinas do ensino artístico serão posteriormente elaborados pelo Conselho Pedagógico deste estabelecimento de ensino e partilhados com toda a comunidade educativa.

Assim entendeu-se proceder a uma atualização bem como à elaboração de regulamentos/normas complementares, nomeadamente no que diz respeito às visitas de estudos e aos passeios escolares/viagem de finalistas.

4 PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

O Plano Anual de Atividades das Escolas reveste-se de grande relevância para toda a comunidade educativa, pois constitui um instrumento do exercício de autonomia e nele se reflete a realidade das escolas no seu dia-a-dia bem como do contexto envolvente. Trata-se de um “documento de planeamento, que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e programação das atividades e que procede à identificação dos recursos necessários à sua execução” (artigo 9º, do Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho). Por isso é importante o empenho e entusiasmo colocado na sua elaboração, para que se possa contribuir para a construção de uma escola de sucesso e qualidade, inclusiva para todos. Enquanto instrumento de gestão e documento diferenciado, o Plano Anual de Atividades obedece a uma lógica de integração e articulação, tendo em vista a coerência, eficácia e qualidade do serviço educativo. Através do desenvolvimento das atividades previstas, pretende-se motivar os alunos para as aprendizagens, aumentando os seus níveis de interesse e assiduidade, apelando à sua participação, criatividade, autonomia e responsabilidade. Deste modo, desenvolver-se-ão laços de identidade coletiva, hábitos de trabalho, pesquisa e de entreatajuda. A formação dos vários agentes envolvidos no processo educativo, o trabalho conjunto entre as escolas e o incentivo à relação Escola-Famílias-Meio serão também aspetos a que o Plano de Atividades deverá estar atento. De igual forma, privilegia-se a ligação à cidade e ao concelho de Leiria, com a articulação entre a Autarquia e os parceiros locais, bem como a nível nacional e internacional, com o estabelecimento de parcerias que possam apoiar a realização das atividades previstas neste documento. Consideramos que é no desenvolvimento das atividades de um Projeto Educativo abrangente que pode residir o verdadeiro motor da mudança da Escola, fator de inovação e de rompimento das rotinas, contribuindo para o sucesso educativo. É desejável que este documento seja cada vez mais o resultado de reflexão e debate de ideias de todos os seus atores. É imperioso que professores, alunos, pais, encarregados de educação, parceiros e toda a Comunidade Educativa possam refletir e discutir a Escola nas suas diversas vertentes, em direção a um ensino de qualidade.

5 PLANO DE CAPTAÇÃO DE ALUNOS

5.1 OBJETIVOS GLOBAIS

Tendo como base a perceção dos diferentes *stakeholders* da instituição, fixam-se como metas a alcançar até ao dia 15 de setembro de 2025 o seguinte:

- a) Assegurar uma taxa de renovação superior a 90%;
- b) Assegurar uma continuidade significativa de alunos que concluem o 1º e 3º ciclos do ensino básico;
- c) Aumentar o número de alunos nos Cursos Livres;
- d) Promover o Curso de Jazz, cativando mais alunos e dinamizando apresentações dos que já frequentam o curso;
- e) Assegurar a abertura de todos os cursos (Iniciação, básico e secundário);

5.2 DIMENSÕES AO NÍVEL DA INTERVENÇÃO / CAPTAÇÃO

Tendo em atenção a natureza dos nossos atuais e potenciais alunos bem como os objetivos a que nos impomos, procuraremos explorar as seguintes dimensões / fontes de potenciais alunos:

- a) Escolas do 1º Ciclo para o Articulado Básico;

- b) Escolas do 2º e 3º Ciclo para os Cursos Livres;
- c) Escolas Secundárias e Superiores de Leiria para os Cursos Livres;

5.3 ATIVIDADES E CAMPANHAS A DESENVOLVER

- a) Visitas e ações de promoção em escolas primárias e secundárias;
- b) Visitas e ações de promoção em jardins de infância;
- c) Realização de *masterclasses* e estágios de orquestra;
- d) Contactos com as entidades regionais;
- e) Gestão das entidades protocoladas e processos de divulgação;
- f) Presença em feiras e eventos externos;
- g) Promoção e divulgação de eventos e atividades internas;
- h) Gestão de suportes promocionais e recursos/sistemas de divulgação;
- i) Divulgação dos cursos da EMOL.

6 AVALIAÇÃO DO PROJETO

6.1 OPERACIONALIDADE

A análise e avaliação do PE que findou em Junho do corrente ano foi um elemento essencial ao enriquecimento e melhoramento deste novo para 2022/2025. A avaliação considerou as perspetivas de todos os agentes educativos, assumindo-se como processo e estratégia orientada para a melhoria da Instituição e não como mero fim em si mesmo. Foram identificados os pontos fortes e fracos e procedeu-se às necessárias adaptações e reajustamentos e respetivos planos de intervenção.

As propostas de alteração e/ou reformulação são da responsabilidade de qualquer interveniente no processo educativo (Diretores Pedagógicos, dos Coordenadores de Departamento, dos Coordenadores de Turma, do Gabinete de Projetos, dos professores, dos alunos, de funcionários, Pais e Associação de Pais).

A avaliação do PE visa medir o grau de realização das ações, das medidas e das atividades consumadas no plano anual de atividades; pois, só desta forma, poderemos verificar as metas alcançadas e os objetivos concretizados, melhorar e aperfeiçoar o projeto ao longo da sua vigência.

A avaliação do PE tem em conta que o Plano de Atividades de cada ano letivo é construído sempre tendo por base o Projeto Educativo em vigor. Em todos os Conselhos Pedagógicos são avaliadas as várias tarefas/atividades realizadas até à data que antecede cada Conselho Pedagógico, à luz do PE, sendo que são realizados, em média, nove Conselhos Pedagógicos por ano letivo.

No final de cada ano letivo é ainda realizada uma análise ao plano de atividades (a partir dos objetivos do PE) por parte dos Departamentos Curriculares e Conselho Pedagógico, culminando num relatório de atividades da escola, a cada ano letivo, onde fica espelhada a reflexão sobre o que se realizou e os resultados que se obtiveram, apresentando propostas de melhoria.

Foram e continuarão a ser utilizados vários instrumentos de avaliação, tais como, reuniões de departamento e questionários de satisfação a toda a comunidade escolar, relatórios de avaliação e monitorização do PAA; dos Resultados da Aprendizagem dos Alunos; dos Apoios Educativos; de Autoavaliação de Escola.

No final do triénio 2022/2025, haverá uma avaliação, tendo por referência toda a vigência do projeto educativo, o que possibilitará aferir o grau de consecução dos objetivos gizados e identificar os pontos fortes e fracos que estarão subjacentes à sua revisão para um novo ciclo 2025/2028.

Verifica-se desta forma uma avaliação contínua, periódica e final do Projeto Educativo.

Este PE será revisto no ano letivo de 2024/25, elaborando-se a partir daí o projeto de revisão, que será novamente sujeito à apreciação e aprovação do Conselho Pedagógico e da Direção do OLCA.

6.2 DISPONIBILIDADE DO PROJETO EDUCATIVO

Assim que aprovado, todos os membros da Comunidade Educativa deverão ser conhecedores dos conteúdos presentes no Projeto Educativo.

O Projeto Educativo será publicitado na escola, em local visível e adequado. A fim de ser consultado por parte de todos os interessados, estarão permanentemente disponíveis versões integrais do documento na secretaria, nas ligações úteis da plataforma MUSA e no *site* oficial do OLCA. É do interesse de toda a comunidade escolar que o PE chegue a todos os intervenientes no processo educativo de modo a poderem empenhar-se na sua aplicação.

6.3 ENTRADA EM VIGOR

Este PE foi revisto e aprovado em reunião de Conselho Pedagógico, no dia 5 de dezembro 2022, de acordo com o n.º 2 do artigo 37.º do Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro e remetido à direção do OLCA para aprovação em reunião de dezembro de 2022.

7 CODA FINAL

Este PE prevê assim a dinamização da escola, a sua valorização pedagógica e cultural, bem como a sua promoção enquanto estabelecimento de ensino especializado das artes com os valores que, desde a sua fundação, o tem orientado ou seja promover a interligação e interdisciplinaridade com as escolas do ensino regular e proporcionar aos alunos abrangidos por esta iniciativa um conjunto variado de experiências, divulgando e sensibilizando para o ensino pela arte, como um fator de qualidade educativa nas escolas do ensino básico e secundário, bem como a dinamização cultural do meio envolvente.

Através deste PE, procura-se oferecer uma visão de escola, fundamentada por esta missão, embora seja entendido como um documento em (re)construção permanente, em função de mudanças que caracterizam o contexto interno e externo da Escola como aconteceu, infelizmente, nestes últimos dois anos com a pandemia, sendo como tal um documento aberto, passível de alterações e adaptação a situações imprevistas e de melhoramentos sempre que se julgue oportuno, numa perspetiva de contínua melhoria.

É nossa intenção que o presente Projeto Pedagógico da EMOL seja, tanto quanto possível, orientador, rigoroso e exequível por parte de todos os agentes pedagógicos na configuração de ações adequadas a todos os elementos da comunidade educativa no qual esta instituição se insere.

Estes últimos 2 anos que ficarão registados como “anos da COVID-19”, mudaram o mundo com incomensuráveis consequências na sociedade e mostraram que, de um momento para o outro, o programado pode ter de ser alterado/ajustado, não havendo dúvidas que a completa extensão de todos os efeitos desta crise pandémica na Cultura, nas Artes, no Ensino Artístico Especializado e consequentemente no OLCA e na EMOL, não são ainda completamente conhecidos.

É, no entanto, já possível estabelecer um conjunto de consequências transformadoras introduzidas na nossa ação quotidiana e que marcarão o compasso dos anos imediatamente vindouros, nomeadamente:

- a necessidade da capacitação contínua do corpo docente para o uso das ferramentas digitais e da formação pedagógica para a modalidade de ensino a distância;
- a necessidade da capacitação contínua do corpo não docente para os processos de digitalização;

- a reorganização interna dos processos de trabalho para a adoção do teletrabalho e dos processos de transição digital com o conseqüente aumento da eficiência sem perda da qualidade dos serviços prestados;
- a consciência de que se por um lado o Ensino Digital é uma resposta aos movimentos de globalização e de transformação tecnológica e social que atravessamos, por outro lado essa modalidade de Ensino não presencial introduz iniquidades, designadamente no acesso às ferramentas, equipamentos e condições propícias ao Ensino Digital com conseqüências nefastas nos processos de aprendizagem dos alunos;
- a compreensão de que depois de passar a crise sanitária, ficará ainda o rasto de uma profunda crise socioeconómica, a qual poderá ter impacto na vida dos alunos, das suas famílias, mas também na dos nossos funcionários e parceiros. Conseqüentemente, tal compreensão, impele-nos a que antecipemos adversidades e sejamos capazes de mitigar os seus efeitos.

É verdade que a pandemia de covid-19 acelerou exponencialmente a adesão à tecnologia digital por parte da sociedade, das empresas e das pessoas em geral e o OLCA não foi exceção e assim resistiu on-line em meses pandémicos e pôde assim prosseguir os objetivos do PE, mas também abriram-se novas possibilidades e redefiniu-se a interação com as audiências; o que permitiu ampliar o seu alcance e impacto cultural por um lado e assim chegar onde não se chegava antes bem como permitiu assegurar o ensino artístico especializado aos seus alunos e continuar a trabalhar para o sucesso dos seus alunos, promovendo a inclusão e a cidadania.

Foi feito um reforço dos recursos humanos a nível dos colaboradores administrativos e auxiliares e em simultâneo apostou-se na formação e capacitação do pessoal docente e não docente a par do incremento dos recursos digitais e apetrechamento do acervo instrumental.

Por outro lado, o financiamento do ensino oficial continua a afigurar-se incerto face às contingências do mundo em que vivemos. Como tal, o financiamento alternativo ou o autofinanciamento dos cursos oficiais, juntamente com o incremento dos cursos livres, constitui ou pensamos constituir uma alternativa ao modelo vigente, sendo que um modelo não obsta o outro.

A importância da criação de mecanismos de salvaguarda financeira está intimamente ligada à sobrevivência da instituição e à continuidade da oferta pedagógica de qualidade. A diminuição do volume percentual de dependência de subsídios ou contratualização estatal tem de ser uma prioridade, não afetando de modo algum a qualidade do ensino ministrado, mas outrossim contribuindo para que este possa ter lugar.

O aumento da qualidade e do sucesso artístico e pedagógico da EMOL é o objetivo primordial que deverá nortear o próximo triénio e ser o agente diferenciador da Escola, associado à internacionalização, à inclusão, à criatividade, ao ambiente e à cultura sem esquecer o rigor no planeamento.

A adaptação do PE, que agora se renova, a um modelo de Ensino misto e à Distância comprovou o dinamismo e a flexibilidade da equipa pedagógica, o benefício das práticas interdisciplinares e criativas de aprendizagem, a importância do hábito de trabalhos por projeto e as competências de autonomia, responsabilidade, interesse cultural e colaboração estimuladas no perfil de aluno.

Pelo que este PE pressupõe uma lógica de mudança e de inovação, num processo de construção de consensos, tendo em conta as dinâmicas multidimensionais da escola e objetivos essenciais de aprendizagem para o século XXI e abrange todos os domínios da ação educativa assim como orienta para a definição de linhas de atuação, ligando o curricular e o extracurricular, o ensino e a educação, a escola e a comunidade, a formação de docentes e de não docentes, a organização e a gestão.

Assim, o PE resulta de um processo interativo, sujeito aos reajustamentos que a sua operacionalização vier a exigir, de modo a sedimentar o sentimento de pertença à comunidade e a identidade da escola, reforçando as suas competências e a sua autonomia. Este documento tem como referência os contextos geográficos e sociodemográficos.